CORREIO DO POVO

ANO 130
Nº 146
PORTO ALEGRE,
DOMINGO
23/2/2025

RS, SC: 6,00 | POA: 5,00



Carnaval na Borges
Durante a década de 1960, a avenida foi palco de um dos momentos mais marcantes da folia da capital gaúcha

Incêndios no Deic
Departamento diz que não houve prejuízo às investigações e entidades de classe questionam condições de trabalho

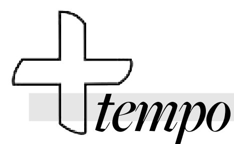
Lacunas na alfabetização
Unicef aponta que, em 2023, as taxas de crianças não alfabetizadas foram mais altas ante o período pré-pandemia



ARTE: GUSTAVO ACKLES / SHUTTERSTOCK / CP

Como a Terra se defende

Ainda que a chance de o asteroide 2024 YR4 colidir com nosso planeta tenha diminuído, permanecem as dúvidas sobre o que pode ser feito caso um evento como esse se confirme. Especialistas apontam instrumentos que poderiam ser usados



Domingo de sol e intenso calor à tarde

O domingo dos gaúchos será marcado pelo calor. Em dia que terá a presença do sol com parcial nebulosidade em todo o Estado, a temperatura se eleva rapidamente com forte a intenso calor à tarde na maioria das cidades gaúchas à medida que tem início mais uma onda de calor no Rio Grande do Sul. Qualquer instabilidade que ocorrer à tarde gerada pelo calor no interior gaúcho será isoladíssima e em número ínfimo de pontos. O calor ganha ainda mais força no começo da semana que será tórrido.

PREVISÃO PARA **PORTO ALEGRE**

DOMINGO



21° | 34°

SEGUNDA



21° | 37°



GRUPO RECORD RS

CORREIO DO POVO

FUNDADO EM 1° DE OUTUBRO DE 1895
EMPRESA JORNALÍSTICA CALDAS JÚNIOR

DIRETOR PRESIDENTE
Marcelo de Sousa Dantas
presidencia@correiodopovo.com.br

DIRETOR DE REDAÇÃO
Telmo Ricardo Borges Flor
telmo@correiodopovo.com.br

DIRETOR COMERCIAL
João Müller
jmuller@correiodopovo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
Fone (51) 3216.1600 e 0800.0099100
atendimento@correiodopovo.com.br

Redação: Rua Caldas Júnior, 219
Porto Alegre, RS
CEP 90019-900 | Fone (51) 3215-6111

COMERCIAL
Atendimento às Agências: (51) 3215.6169
Teleanúncios: (51) 3216.1616
anuncios@correiodopovo.com.br
Operação Comercial: Fone (51) 3215-6101
ramais 6172 e 6173
opec@correiodopovo.com.br

FILIADO



VENDA DE ASSINATURA
Fone (51) 3216-1606

Modalidade	Capital-POA	Interior RS e SC
Digital (todos os dias)	R$61,00	R$ 61,00
Imp. Sáb./Dom.	R$ 90,00	R$ 98,00
Imp. Seg. a Sex.	R$ 119,00	R$ 130,00
Imp. Seg. a Dom.	R$ 137,00	R$ 150,00

VENDA AVULSA
Capital-POA: R$ 5,00
Interior/RS e SC: R$ 6,00
Demais Estados: R$ 8,00 mais frete



Leia mais em correiodopovo.com.br/blogs/**fotocorreio**



Foto: Fabiano do Amaral | Texto: Paulo Mendes

As parcerias que a vida nos brinda

Quando menos esperamos a vida vem e nos faz uma pergunta que levamos anos para responder. Então, ao nos prepararmos para fazer o enunciado, a própria vida troca a pergunta. Por isso, tudo é tênue, um fiapo que tremula ao vento até se transformar em pó. O que perdura, o que nunca morre, são certas parcerias que a vida nos brinda, algumas até viram eternas. Muitas vezes quem está ao nosso lado numa travessia difícil não é irmão, irmã, sobrinho, tio ou primo, parente, é alguém que nem tem o nosso sangue. Às vezes, quem está ao nosso lado é simplesmente uma pessoa que encontramos por aí, nas quebradas, nas liturgias corriqueiras do dia a dia, entre um trabalho e outro. Por ser assim, imprevisível e surpreendente, a vida é uma mulher misteriosa que tem várias faces, diversos nomes, que um dia está faceira e no outro está brava ou triste. Não desanime nunca, não derrame lágrimas à toa por fatos banais, siga sempre em frente do jeito que der e puder, porque mesmo que você teime em não acreditar, ali na esquina estará alguém sorrindo, de braços abertos, para te abraçar e carregar pela mão.



Leia mais em correiodopovo.com.br/**colunistas**

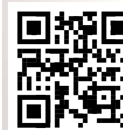


Taline Oppitz

Plano Diretor

Novo revés no Plano Diretor de Porto Alegre indica que investidas jurídicas contra a prefeitura de Sebastião Melo serão recorrentes.





Aponte a câmera do seu smartphone para o QR Code acima e assista ao vídeo do colunista



Hiltor Mombach

Quem tem mais dinheiro

Em campeonatos longos, como o Brasileirão, vence sempre quem tem maior poder aquisitivo. Em torneios mata-mata a coisa muda de figura.





Aponte a câmera do seu smartphone para o QR Code acima e assista ao vídeo do colunista

Para mais conteúdos multimídia, siga o Correio do Povo nas redes sociais e plataformas de streaming de áudio:

 @correio_dopovo  CorreioDoPovo  correiodopovo  correiodopovoplay  (51) 99319-2245  Correio do Povo

A cada semana esta seção apresenta um conteúdo especial diferente:



bella+

REDESCOBRIR A CIDADE

Avenida Borges conta história do carnaval

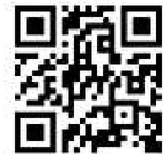
Epicentro de importantes movimentos políticos e culturais de Porto Alegre, a Esquina Democrática foi também palco de um dos momentos mais marcantes da folia da capital gaúcha, até hoje lembrado com saudade

POR MATHEUS CHAPARINI

ACERVO DO MUSEU DE PORTO ALEGRE JOAQUIM FELIZARDO / CP



Ao longo da década de 1960, agremiações desciam a avenida Borges de Medeiros e faziam tremer o edifício Sulacap, como descreve Dilermando Torres no Correio do Povo de 18 de fevereiro de 1969. Na foto, uma cena do carnaval de 1967



Aponte a câmera do seu smartphone para o QR Code ao lado e veja mais fotos e outras histórias sobre o carnaval de Porto Alegre.

No século XX, o Centro foi a principal referência para quem curtia o Carnaval em Porto Alegre. E toda a cidade se mobilizava para ver os desfiles. Foram várias as ruas e avenidas pelas quais desfilaram blocos, tribos, cordões e escolas de samba. Mas para muita gente, os desfiles que marcaram mesmo foram os da avenida Borges. Ao longo da década de 1960, as agremiações desciam a Borges e faziam tremer o edifício Sulacap, como descreve Dilermando Torres, no **Correio do Povo** de 18 de fevereiro de 1969.

A concentração era nas imediações da Riachuelo. Os desfiles seguiam pela avenida pela faixa da direita em direção ao Mercado Público. Não havia arquibancadas metálicas na época. Os espaços destinados ao público e aos jurados eram construídos em madeira, com estruturas de caibro 8x8 cm e tábuas de uma polegada para o assento. Além das arquibancadas, o público trazia suas cadeiras e se postava ao longo da avenida. A descrição é de Eugênio Silva Alencar, o Mestre Paraquedas.

Os desfiles deixaram de ser realizados na Borges de Medeiros em 1969. Em 2005, como forma de resgate daqueles tempos, foi criada a Descida da Borges, evento que marca a abertura do carnaval de Porto Alegre, com a entrega da chave da cidade pelo prefeito ao Rei Momo.

A história das festividades carnavalescas na Capital passa por diversos momentos distintos ao longo do tempo, desde os primórdios, com o Entrudo, trazido pelos açorianos e proibido na década de 1830; passando pelos desfiles de sociedades, como Esmeraldas, Venezianos e Floresta Aurora, ainda no século XIX; os blocos humorísticos, como Tira o Dedo do Pudim, Tô com a Vela e Passa Fome e Anda Gordo, a partir dos anos 1920. Nos anos 1940, surgem as tribos carnavalescas - das quais apenas Os Comanches permanecem em atividade.

Outra mudança é a centralização da festa. No início da década de 1960, o Carnaval tinha um perfil mais de bairro, com cerca de 15 coretos espalhados pela cidade e organizados por moradores e comerciantes locais. No Jardim Botânico, na Anita Garibaldi, na Vicente da Fontoura, próximo à avenida Protásio Alves, além do carnaval da rua Santana, organizado por Maria Bravo, um dos mais duradouros coretos de bairro. Em 1967, havia apenas cinco, incluindo o oficial. Tribos e blocos perdem espaço.

Um marco histórico é a estreia da Academia de Samba Praiana, em 1961. Criada no ano anterior, é considerada a primeira, por muitos, escola de samba da capital. A Bambas da Orgia foi fundado em 1940, mas originalmente tinha um perfil mais semelhante ao dos blocos. Em seu primeiro desfile, a Praiana trouxe para a avenida um desfile repleto de inovações, e levou o título.

A "CARIOCALIZAÇÃO" DO CARNAVAL

Esse processo de mudança, iniciado na década de 1960, é definido como "cariocalização" do carnaval porto alegrense, pela historiadora e pesquisadora Helena Cattani. A aproximação do jeito de se fazer carnaval com o formato que surgia no Rio de Janeiro é o tema de sua dissertação de mestrado, apresentada em 2014, na Ufrgs.

"O desfile que a gente conhece hoje, com alas organizadas, bateria, carros alegóricos e um único samba com tema enredo é algo que surge no Rio de Janeiro, com Fernando Pamplona, no Acadêmicos do Salgueiro. Aí que começa a mudar no Rio e um pouco depois isso reflete em Porto Alegre", explica.

"Existe um trânsito grande entre Porto Alegre e Rio de Janeiro, principalmente por questões militares. Muitos militares, principalmente de baixa patente, eram de famílias que participavam do carnaval, iam para o Rio de Janeiro e esse fluxo possibilitava troca de informações."

Ainda que o carnaval da Borges tenha durado apenas uma década – de 1960 a 1969, de acordo com levantamento da pesquisadora –, tornou-se um dos períodos mais nostálgicos da festa. "As pessoas têm muita nostalgia do carnaval da Borges, principalmente as mais velhas."

O SAMBA TAMBÉM SOBE DO SUL PRO RIO

Mestre Paraquedas foi parte desse processo de transformação. No fim dos anos 1950, mudou-se de Porto Alegre para o Rio de Janeiro, onde serviu ao Exército como paraquedista durante 12 anos - daí a alcunha. "Observei muito o Carnaval carioca, desfilei, trabalhei no Carnaval. E trouxe muito pra cá, em matéria de alegoria, desfile."

Nascido e criado no berço do carnaval gaúcho, Paraquedas, hoje com 87 anos, estreou na avenida aos sete. Seu pai fundou a tribo Os Bororós. Sua mãe, as Iracemas. Ele participou da criação dos Comanches, Praiana, Academia Samba Puro, Realeza entre outras agremiações. Atua em diversas frentes: compõe, desenha, faz cenários e alegorias. É clínico geral de carnaval, como ele mesmo define.

Em uma noite de plantão no quartel, no Rio, escutou ao longe a batucada de uma bateria e abordou o tenente para saber de onde vinha o som. O quartel ficava entre um rancho chamado Unidos da Vila Valqueire e a quadra da Portela. Conheceu primeiro o rancho. Mas foi na azul e branca de Oswaldo Cruz que teve um importante contato com as escolas de samba cariocas. "Quando vi aqueles bonecos mexendo a cabeça, batendo asa, eu disse 'eu tenho que ver como isso é feito.' E aqui ainda não tinha esse tipo de alegoria. Tentei isso anos depois no Samba Puro", recorda Paraquedas.

O sambista ressalta que a influência entre os dois carnavais é uma via de mão dupla. "O Mestre Papai, João Gomes, foi um dos mestres de bateria aqui em Porto Alegre que revolucionou as escolas de samba com o ritmo que ele fazia. Era cuiqueiro dos bons. Não sabia ler, nem escrever, mas dominava uma bateria como ninguém. E ele tinha um ritmo diferente, um ritmo quebrado que ainda hoje é característico na Samba Puro. E foi o pessoal do Rio de Janeiro, que vinha a Porto Alegre, que levou esse ritmo para lá."

A CIDADE CHOROU

Em 1969, pela última vez, o Carnaval oficial de Porto Alegre desceu a Borges. A partir de 1970, o desfile passou para a rua João Alfredo, próximo à Borges. Na despedida, choveu forte, como se a própria cidade chorasse, frustrando o espetáculo. "No último dia do último ano em que a avenida Borges de Medeiros seria o palco do Carnaval oficial da cidade, choveu. E, portanto, não houve carnaval", noticiou o CP em 20 de fevereiro de 1969.

Como a Terra se prepara para o asteroide

As chances de o asteroide 2024 YR4 colidir com nosso planeta aumentou e depois diminuiu nos últimos dias. Embora um evento como esse tenha poucas possibilidades de ocorrer, o planeta tem instrumentos para se defender

POR AGÊNCIA AFP

As agências espaciais trabalham há anos com a possibilidade de que um asteroide possa atingir a Terra, como o 2024 YR4, que poderia destruir uma cidade inteira, embora as chances de isto acontecer sejam pequenas. Na terça-feira, as probabilidades desse asteroide, descoberto em dezembro, atingir a Terra em 22 de dezembro de 2032 aumentaram para 3,1%, informou a Nasa, foi a maior probabilidade de um impacto de uma rocha espacial tão grande na história da previsão moderna. Mas já na quinta-feira, a Nasa revisou para baixo, para 1,5%, a chance de eles atingir a Terra em 2032.

De acordo com Richard Moissl, chefe do escritório de defesa planetária da Agência Espacial Europeia (ESA, na sigla em inglês), esse número deve "oscilar ligeiramente para cima e para baixo", antes de cair abaixo de 1% em um futuro próximo.

No início dos anos 2000, o asteroide Apophis causou alvoroço na comunidade científica internacional, com sua chance de 2,7% de colidir com a Terra em 2029. Essa chance foi rapidamente reduzida a quase zero.

Mas, ainda que com uma probabilidade muita pequena do colisão, caso o fato ocorresse, este corpo celeste, com entre 40 e 90 metros de largura, poderia impactar o planeta e potencialmente causar danos consideráveis, como a destruição de uma cidade. Seu impacto poderia ser 500 vezes mais potente que a bomba nuclear de Hiroshima, de acordo com as estimativas atuais. É o suficiente para arrasar uma cidade inteira, por exemplo, disse Bruce Betts, da organização americana Planetary Society. Ou até mesmo provocar um tsunami, se o impacto for próximo a uma ilha ou um litoral.

NASA/JOHNS HOPKINS APL / NASA TV / AFP



Foto de um asteroide feita pela Nasa. Essa não é a foto do 2024 YR4 , os cientistas confiam especialmente no telescópio espacial James Webb para realizar observações mais precisas em março

Embora o risco de colisão seja baixo, foi o mais alto já registrado em mais de duas décadas de observação de objetos celestes. Algo assim é "muito, muito raro", mas, "por ora, não há perigo", declarou Moissl à AFP.

Contudo, mesmo no caso improvável de possível colisão, "não estamos desprotegidos", enfatizou Moissl. Aqui estão algumas das formas pelas quais a humanidade poderia desviar ou destruir um asteroide.

CHOCAR UMA SONDA CONTRA O ASTEROIDE

Somente uma estratégia de defesa planetária já foi testada em um asteroide real. Em 2022, o Double Asteroid Redirection Test (DART) da Nasa impactou deliberadamente uma sonda contra o asteroide Dimorphos, de 160 metros de largura, alterando sua órbita em torno do corpo celeste Didymos, de quase 800 metros de diâmetro.

Uma vantagem deste plano é que várias sondas de impacto poderiam ser lançadas contra o 2024 YR4, além de ser possível observar como cada uma delas altera sua trajetória, explicou Bruce Betts, cientista-chefe da Planetary Society, uma organização sem fins lucrativos. Estima-se que ele tenha entre 40 e 90 metros de diâmetro, aproximadamente metade do tamanho do Dimorphos.

"É preciso ter cuidado para não exagerar", alertou Moissl, pois se a sonda destruir parcialmente o asteroide, isto poderia gerar fragmentos que também poderiam ir em direção à Terra, acrescentou.

TRATOR GRAVITACIONAL, FEIXES DE ÍONS E PINTURA

Outra ideia é o "trator gravitacional", que consiste em enviar uma nave de grande massa e posicioná-la perto do asteroide e, sem tocá-lo, usar sua atração gravitacional para afastá-lo da Terra.

Outra estratégia sem contato seria colocar uma espaçonave próxima a este corpo celeste com propulsores que emitissem um "fluxo constante de íons" para empurrá-lo para fora de seu curso, segundo Moissl.

Os cientistas também consideraram a possibilidade de borrifar tinta branca em um lado do objeto espacial, aumentando sua refletividade para mudar lentamente sua trajetória impulsionada pelo vento solar.

Estas estratégias mais sutis exigiriam alcançar este asteroide mais cedo do que as opções mais drásticas.

A OPÇÃO NUCLEAR

Outra possibilidade é simplesmente destruí-lo com uma bomba nuclear. Em vez de perfurar o asteroide para inserir uma bomba nuclear - como no filme de ficção científica "Armageddon" (1998) - a explosão ocorreria perto deste corpo celeste.

No ano passado, pesquisadores americanos testaram esta teoria com um asteroide simulado do tamanho de uma bola de gude em laboratório. Eles descobriram que os raios-X da explosão nuclear vaporizariam sua superfície, empurrando-o na direção oposta.

No entanto, além dos dilemas éticos, políticos e legais do envio de armas nucleares para o espaço, essa é uma opção extrema para objetos espaciais de quilômetros de largura, como o que dizimou os dinossauros. Além disso, uma explosão nuclear poderia fragmentar novamente o corpo celeste em pedaços imprevisíveis que continuariam sendo um perigo para a Terra.

LASERS

Uma opção semelhante, mas menos perigosa, consiste em disparar raios laser para vaporizar um lado do asteroide e empurrá-lo para fora de sua trajetória. Experimentos de laboratório sugerem que esta estratégia é viável, embora não seja uma das principais opções em consideração, de acordo com Betts.

A EMOÇÃO DO FUTEBOL ONDE VOCÊ ESTIVER

RÁDIO GUAÍBA 101.3 FM
CONECTANDO TEU MUNDO

www.guaiba.com.br

Rádio Guaíba Oficial
@GuaibaEsporte
@GuaibaEsporte
(51) 99388.7532

Google Play
App Store

OFERECIMENTO: banrisul

TEMPO E PLACAR: AMRIGS Associação Médica do Rio Grande do Sul
COMENTÁRIOS: Dália Alimentos
TORCIDA: Galeazi Sul Metais Não Ferrosos; Martinox Sul Aço Inoxidável
CRAQUE DO JOGO: Trilegal

Plena

O tempo importa na decisão

Espera-se que o prognóstico para o 2024 YR4 evolua na medida em que são recolhidas mais informações sobre a sua trajetória. Os cientistas confiam especialmente no telescópio espacial James Webb para realizar observações mais precisas em março.

Mas o tempo é essencial, pois o asteroide está em uma órbita que se distancia da Terra. Isso significa que ele deve desaparecer da vista dos telescópios terrestres nos próximos meses antes de voltar a ser observável em 2028, estimam os especialistas.

À medida que os astrônomos coletam mais dados, espera-se que a chance de um impacto direto oscile, aumentando e diminuindo antes de cair rapidamente para zero.

SE TUDO FALHAR

Se for necessário, desviar este asteroide seria "factível, mas depende da rapidez com a qual atuemos como planeta", afirmou Richard Moissl, chefe do escritório de defesa planetária da Agência Espacial Europeia. Embora especialistas e agências espaciais façam suas recomendações sobre como agir, a decisão final sobre como abordar a ameaça será dos líderes mundiais.

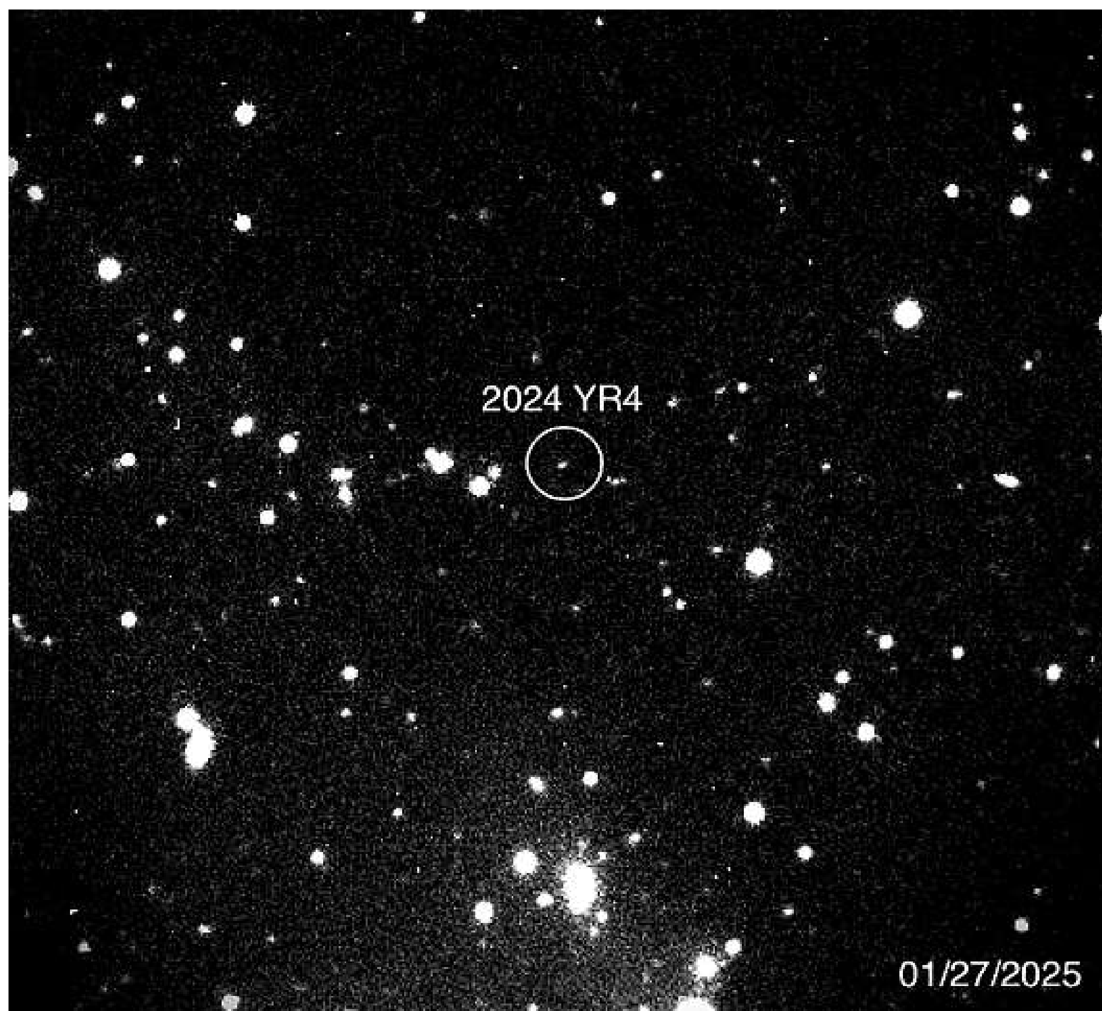
Porém, se tudo falhar, a humanidade conheceria a precisão da zona de impacto do objeto espacial, que não é um "assassino planetário" e, no pior dos casos, ameaçaria uma cidade inteira, afirmou ele.

Isto significa que a última medida de defesa seria a preparação para o impacto, o que poderia levar a evacuações se a área estivesse povoada. "Sete anos e meio significa muito tempo para se preparar", conclui.

MISSÃO ESPACIAL

De acordo com suas observações atuais, o 2024 YR4 estaria na mesma categoria de um asteroide que caiu em 1908 em uma região remota da Sibéria, devido a seu brilho. Este fato pouco documentado provocou a destruição de centenas de milhares de hectares de floresta.

Caso o risco se confirme, a comunidade espacial internacional poderia considerar uma missão para desviar a trajetória do asteroide. Os cientistas trabalham há anos no desenvolvimento deste tipo de meio de defesa planetária. Em 2022, uma missão da Nasa conseguiu mudar a trajetória de um asteroide inofensivo ao fazer com que uma nave se chocasse contra ele.



O tempo é essencial para determinar a trajetória do 2024 YR4, pois ele está se distanciando da Terra. Isso significa que deve desaparecer da vista dos telescópios terrestres nos próximos meses e voltar a ser observável em 2028

rede aleluia

Porto Alegre
FM 100.5

Sua mensagem de fé para todos os dias

Uma programação musical sempre acompanhada da palavra que edifica.

Baixe o App: REDE ALELUIA
Acesse: REDEALELUIA.COM.BR
Ligue e participe: (51) 3284.0778
Comercial: (51) 3284.0773

Incêndios destruíram apreensões do Deic

Materiais foram inutilizados, mas, segundo o departamento, as investigações não foram prejudicadas. Os episódios, porém, acenderam o alerta de entidades de classe, que questionam as condições de trabalho dos servidores

POR MARCEL HOROWITZ

Apreensões e documentos da Polícia Civil foram destruídos por três incêndios que atingiram o Departamento Estadual de Investigações Criminais (Deic), no final de janeiro, em Porto Alegre. De acordo com a instituição, mesmo com perda dos materiais, as investigações e ofensivas do órgão não foram prejudicadas. Os episódios acenderam o alerta de entidades de classe, que questionam as condições de trabalho oferecidas aos servidores e cobram mais rigor na fiscalização em prédios da segurança pública.

O primeiro incidente foi registrado em 24 de janeiro, no prédio F da antiga sede da Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE), no bairro Jardim Carvalho. A estrutura reservava dois andares para abrigar os policiais do Deic, que teve a antiga sede destruída pelas chuvas e enchentes em maio do ano passado.

Naquela sexta-feira, por volta das 11h, teve início o incêndio no terceiro piso. A fumaça tomou conta do prédio e agentes foram obrigados a abandonar o trabalho às pressas. Foi preciso convocar duas equipes de bombeiros para controlar as chamas. Ninguém ficou ferido. No mesmo local, foram registrados outros dois princípios de incêndio, um no sábado e outro no domingo. Mais uma vez, não houve feridos.

As chamas teriam começado em um cômodo que servia de depósito. O fogo consumiu por completo alguns dos materiais apreendidos em operações, além de documentos e inquéritos. Os itens que não foram carbonizados perderam a utilidade uma vez que ficaram totalmente encharcados durante a ação dos bombeiros.

Segundo a diretora do Deic, delegada Vanessa Pitrez, o ocorrido não prejudicou os trabalhos no departamento. Ela reconhece que houve apreensões perdidas no fogo, mas diz que esses eram materiais fruto de apurações já concluídas. “A Polícia Civil tem por padrão digitalizar o conteúdo de todos os inquéritos, ou seja, apenas os papéis foram perdidos, mas não o teor das investigações. Além disso, os documentos que estavam no depósito são referentes a apurações que já foram concluídas. Isso também serve para os materiais guardados ali, como no caso de celulares, que tinham as informações já extraídas. Quando um inquérito está em curso, as apreensões não são enviadas para o depósito, elas ficam em posse da nossa Divisão de Inteligência ou dos policiais que compõem a equipe de uma determinada investigação.”

Conforme Vanessa, apesar do susto, não foi preciso cancelar diligências nem reagendar ofensivas. “Todas as diligências que estavam agendadas foram feitas conforme o previsto.”

MARCELO SOUSA / UGEIRM / CP



As chamas teriam começado em um depósito. Os itens que não foram carbonizados perderam a utilidade uma vez que ficaram encharcados durante a ação dos bombeiros



Aponte a câmera do seu smartphone para o QR Code ao lado e confira no site do ***Correio do Povo*** *matéria com outras imagem do prédio e do incêndio e com mais informações sobre o caso, inclusive sobre as possibilidade de uma nova sede para o Deic.*

AS CAUSAS

O chefe de Polícia, delegado Fernando Sodré, disse que nenhum dos princípios de incêndio foram ocasionados por problemas na rede elétrica. “O primeiro incêndio começou em celulares apreendidos que estavam guardados em um depósito. Alguns tinham as telas quebradas, porque é normal que os suspeitos pisem nos aparelhos no momento em que são presos. Isso é uma tentativa deles de evitar a coleta de provas. Ocorre que a bateria dos equipamentos é feita de lítio e, como estava muito calor dentro do prédio, acreditamos que a substância superaqueceu e os telefones entraram em combustão. Algo parecido aconteceu nos dias seguintes, quando a temperatura elevada inflamou materiais que sobraram do rescaldo”, explicou.

Sodré reconhece que a falta de refrigeração no prédio pode ter contribuído para os incêndios. No entanto, ressalta que os casos ocorreram uma semana antes do início de reformas para melhorias na estrutura. O delegado especifica que, a partir do auxílio da iniciativa privada, foi autorizada a destinação de R$ 183 mil para obras nos pisos, R$ 220 mil para construção de divisórias e R$ 106 mil para o conserto do sistema de ar-condicionado.

O chefe de Polícia admite que o edifício que abrigava o Deic tinha fragilidades, mas rebate a tese de que os policiais corriam risco ao trabalhar ali. Ele destaca que o departamento foi realocado para o lugar de forma abrupta e em circunstâncias adversas devido às enchentes e que, à época, não havia outro local disponível. “As pessoas precisam entender que as atividades da Polícia Civil não podem parar em nenhum momento. Nenhum órgão parou de trabalhar, nem mesmo o Deic, que teve a antiga sede completamente alagada. Parte dos eletrônicos foram salvos, mas houve perda quase total de cadeiras, mesas e do restante da mobília. Foi preciso fazer uma mudança emergencial, sem o tempo necessário para avaliações aprofundadas, e o antigo prédio da CEEE era o único lugar possível naquele momento.”

O delegado confirma que os incêndios afetaram parte da rede elétrica do prédio F. Por causa disso, parte do Deic foi transferido ao prédio A do mesmo terreno, onde também funciona a Chefia da Polícia Civil. Os funcionários que atuam na área digital do departamento, foram autorizados a trabalhar de suas casas.

OS RISCOS

As entidades de classe concordam que os incêndios não prejudicaram as investigações. Entretanto, alegam temer as condições de trabalho oferecidas aos profissionais da segurança, assim como as condições dos prédios onde estão lotados.

No caso do Deic, o Sindicato dos Escrivães, Inspetores e Investigadores da Policia Civil (Ugeirm) alega que, nas semanas antes do incêndio, já alertava sobre o calor excessivo no local. A situação seria agravada pela falta de ar-condicionado. “Havia promessa de instalação de aparelhos de ar-condicionado, que não foi cumprida. Isso levou os servidores a trabalhar sob calor extremo, inclusive, há casos de policiais que passaram mal”, afirma o vice-presidente do Ugeirm, Fábio Nunes Castro.

Na visão de Castro, o incidente comprova que a segurança e a saúde dos agentes do Deic estava em risco. “É bom lembrar que a sede da CEEE estava desativada e foi uma solução emergencial após a enchente. Para que fosse ocupado, seria necessário que se realizasse uma avaliação criteriosa do lugar, o que parece não ter ocorrido.”

O vice-presidente do Ugeirm chama atenção para o fato de que, em dois anos, o Deic bloqueou mais de R$ 250 milhões oriundos de corrupção, entre valores de bens apreendidos e o congelamento de contas bancárias de suspeitos. A sugestão dele é que parte do montante seja destinado para a reforma de delegacias e departamentos. Castro também garante que o Ugeirm cobrará vistorias dos prédios da Polícia Civil no Estado.

A Associação dos Delegados de Polícia do RS (Asdep) destacou que o episódio reforça a necessidade das autoridades em prestar mais atenção para a categoria no que diz respeito às estruturas e equipamentos de trabalho. O ex-chefe de Polícia e presidente da Asdep, delegado Guilherme Wondracek, reitera que, mesmo antes do fogo, as condições oferecidas não eram adequadas. “O prédio não tinha ar-condicionado e os policiais trabalhavam em condições sufocantes, de extremo calor. Nada indica que o prédio tenha Plano de Prevenção e Proteção Contra Incêndios (PPCI).”

A reportagem contatou o Corpo de Bombeiros Militar sobre o PPCI no prédio onde estava o Deic, mas a assessoria de comunicação da instituição disse que não tinha essa informação no momento. A SPGG e a SSP também foram questionadas, mas, até o momento desta publicação, não confirmaram se o prédio tem PPCI válido.

Pandemia deixa lacunas na alfabetização

Estudo do Unicef baseado em dados do IBGE aponta que, em 2023, as taxas de crianças de oito a dez anos não alfabetizadas foram consideravelmente mais altas em comparação ao período anterior à pandemia Covid-19

POR GABRIELA SARDI*

ALEX ROCHA / DIVULGAÇÃO / CP MEMÓRIA



Crianças com idade entre cinco e sete anos em 2020 enfrentaram um dano persistente em sua alfabetização devido, principalmente, a interrupções educacionais críticas vividas durante a pandemia de Covid-19. É o que aponta recente estudo do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), elaborado com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Segundo o levantamento, em 2023, as taxas de crianças de oito a dez anos não alfabetizadas foram consideravelmente mais altas em comparação a 2019. Em 2023, 30% das crianças de oito anos não haviam sido alfabetizadas; em 2019, a taxa era de 14%. Em 2023, aos dez anos, cerca de 10% das crianças não sabiam ler ou escrever, em comparação a menos de 3% em 2019, no período pré-pandêmico.

Para estudiosos do Unicef, percalços educacionais enfrentados no período, como o ensino remoto e as dificuldades associadas a ele – falta de acesso a recursos educacionais e suporte pedagógico adequados, por exemplo – podem ter contribuído para o declínio da alfabetização na idade certa (que deve ser feita entre os seis e os oito anos, segundo a Base Nacional Comum Curricular). Efeitos da pandemia também são observados nos índices de privação total de educação, que parte de 7,1%, em 2019, e atinge o pico de 8,8% em 2021, antes de se estabilizar em 7,7% em 2023.

LOCAL DE MORADIA

O estudo indica que a residência em zonas urbanas ou rurais é um fator expressivo de desigualdade educacional. As taxas de analfabetismo entre crianças de zonas rurais é maior em relação aos índices observados em zonas urbanas, lacuna que se acentuou com a pandemia. Em 2019, dados indicam que a prevalência do analfabetismo já era mais alta em áreas rurais em todas as faixas etárias (oito a 17 anos), discrepância que se acentua ainda mais em 2023.

Para crianças de sete a oito anos de idade em áreas rurais, o percentual de analfabetismo no pós-pandemia atingiu a marca de 45% – nas áreas urbanas, foi de cerca de 27%. Entre alunos de 11 anos de áreas rurais, a taxa de analfabetismo no período foi de 10% – enquanto, nas áreas urbanas, é próximo de 0%.

RENDA

Em 2019, a disparidade nas taxas de alfabetização entre crianças de baixa e alta renda familiar já era expressiva, mas o gargalo se acentuou em 2023. Crianças de sete a dez anos de baixa renda apresentavam percentual de analfabetismo de 15,6%, em comparação aos 2,5% registrados entre crianças de alta renda. Com os efeitos da pandemia, o percentual do primeiro grupo dobrou e chega a 30%.

"Durante esse período crítico, o fechamento prolongado das escolas e a subsequente demora na reabertura, só amplamente implementada no ano escolar de 2022, criaram lacuna significativa no aprendizado. O hiato educacional foi exacerbado pela insuficiência de recursos adequados de aprendizagem a distância, ou ainda pela inacessibilidade a esses recursos para muitos alunos. [...] Além disso, a falta de preparo e de recursos das escolas para lidar com esse tipo de ensino emergencial contribuiu para agravar a situação", escreve o Unicef.

A entidade reforça que, apesar dos dados indicarem melhora na situação de crianças mais novas – como o decrescimento na taxa de analfabetismo entre alunos de nove anos, de 15,7% em 2022 para 10,2% em 2024 –, as mais velhas ainda enfrentam desafios consideráveis, uma vez que a faixa etária de dez a 11 anos ainda não retornou aos níveis de alfabetização pré-pandemia.

PRIMEIROS ANOS

"A perda de aprendizado fundamental nos primeiros anos de formação escolar é particularmente problemática, pois forma a base para o desenvolvimento educacional subsequente. Sem intervenções adequadas para compensar essas perdas, as discrepâncias entre diferentes grupos sociais e econômicos podem acentuar-se ainda mais, perpetuando ciclos de desigualdade já existentes", destaca o Unicef. O estudo também contempla a análise das dimensões renda, acesso à informação, água, saneamento, moradia, proteção contra o trabalho infantil e segurança alimentar. Acesso em tinyurl.com/unicefpobrezainfantil.

O fechamento prolongado das escolas e a subsequente demora na reabertura, só amplamente implementada no ano escolar de 2022, criaram lacuna significativa no aprendizado de muitas crianças

*** Sob supervisão de Vera Nunes**

CRÉDITO DE **VEÍCULOS**

CRÉDITO	MEIA PARCELA
R$ 800.000,00	R$ 3.314,40*
R$ 700.000,00	R$ 2.900,10*
R$ 600.000,00	R$ 2.485,80*
R$ 500.000,00	R$ 2.071,50*
R$ 400.000,00	R$ 1.657,20*

140 meses*

SIMULE AGORA

Juntos para Investir.

HS consórcios

+ gastronomia

Leia mais em correiodopovo.com.br/gastronomia | E-mail: gastronomia@correiodopovo.com.br



Andreia Gentilini

Onde o vinho encontra o conhecimento

As confrarias de vinho são excelentes formas de aprendizado, pois reúnem entusiastas e especialistas para degustações temáticas, trocas de conhecimento e experiências sensoriais. Nessas reuniões, é possível explorar diferentes estilos, regiões e técnicas de harmonização, aprimorando o paladar e a compreensão sobre vinhos. Além disso, a interação com outros apreciadores amplia o repertório e torna o aprendizado mais dinâmico e prazeroso.

Para tornar as confrarias de vinho mais dinâmicas e educativas, é essencial definir temáticas bem estruturadas. Há diferentes formas de organizar os encontros.

POR UVA: Comparação de vinhos feitos com a mesma casta em diferentes *terroirs*. No final do ano passado, organizei uma temática em torno da uva Chardonnay comparando a sua expressão em diferentes países.

POR REGIÃO: Exploração de vinhos de um país ou denominação específica. Aqui, a recomendação é buscar vinhos que expressem a tipicidade da região. Se a temática for Vinhos do Chile, busque uvas e produtores mais representativos do local.

POR ESTILO: Foco em espumantes, vinhos de guarda, naturais, biodinâmicos etc. Espumantes é uma ótima temática nesta época do ano e uma forma de aprendizado para entender a expressão de espumantes elaborados em diferentes métodos nas regiões mais representativas de borbulhas do mundo.

POR HARMONIZAÇÃO: Degustação com queijos, chocolates, carnes ou pratos específicos. Diferentes estilos de queijo, dos mais jovens aos mais maturados, com diferentes estilos de vinhos e espumantes, dos mais leves aos mais encorpados, é uma boa forma de explorar essa temática.

POR MÉTODO DE VINIFICAÇÃO: Comparação de vinhos envelhecidos em diferentes tipos de barricas *versus* tanques de aço inox pode ser uma boa temática. Entender a influência do carvalho americano e francês no processo de evolução de um vinho é muito didático para quem participa, especialmente se for escolhida a mesma uva, do mesmo *terroir*, em diferentes métodos de elaboração.

DEGUSTAÇÃO ÀS CEGAS: Experiência para treinar o paladar sem influências de rótulos e marcas. Essa é a recomendação mais importante, pois quando degustamos às cegas deixamos de lado as preferências e os prejulgamos em torno dos vinhos.

VERTICAIS E HORIZONTAIS: A degustação vertical compara diferentes safras de um mesmo vinho, analisando sua evolução e a influência do clima ao longo dos anos. Já a horizontal foca em vinhos da mesma safra, mas de diferentes produtores, regiões ou uvas, permitindo explorar variações de estilo e *terroir*. A recomendação é que sejam degustados ao menos cinco diferentes vinhos para ter um entendimento melhor dos estilos. Este tipo de degustação é uma boa forma de degustar vinhos mais caros, de produtores renomados em diferentes safras, do Velho Mundo.

ANDREIA GENTILINI



Nas confrarias mais estruturadas, é interessante ter fichas de degustação e, se possível, convidar especialistas ocasionalmente

Vinho da semana

CASTELLAMARE SELECT SAPERAVI 2023

■ É um vinho tinto produzido pela Cooperativa Vinícola São João, da Serra Gaúcha (RS). A Saperavi é uma uva originária da Geórgia, considerada uma das mais antigas variedades viníferas do mundo. Possui polpa e casca escuras, resultando em vinhos de cor intensa, taninos firmes e grande potencial de envelhecimento. É um ótimo vinho para despertar o interesse sobre uma uva pouco conhecida entre os amantes de vinho.



REPRODUÇÃO / CP

Dicas para montar uma confraria

■ Comece definindo um grupo de participantes com interesses semelhantes, idealmente entre 6 e 12 pessoas, para garantir interatividade sem perder a dinâmica e o bom aproveitamento de uma garrafa, que serve até 12 pessoas.

■ Escolha um formato, podendo ser mensais ou bimestrais, com anfitrião ou local fixo.

■ Defina um orçamento por encontro para equilibrar a qualidade dos vinhos com a acessibilidade do grupo.

■ A cada reunião, estabeleça uma temática e incentive a troca de conhecimento.

■ Para uma experiência mais estruturada, é interessante ter fichas de degustação e, se possível, convidar especialistas ou *sommeliers* ocasionalmente. O mais importante é manter a confraria descontraída, educativa e prazerosa.



Roberto Alves

Versatilidade a frio

Olá, amigos cozinheiros! Às vezes, o calor de derreter coisas na cozinha, como por exemplo, o calor de um forno, uma panela ou um maçarico, aumenta também o calor humano e a paixão por cozinhar acaba nos tornando ainda mais criativos na hora de criar ou preparar uma nova receita. E foi em um destes momentos, com muito calor, que eu parei de cozinhar e acabei me apaixonando por saladas.

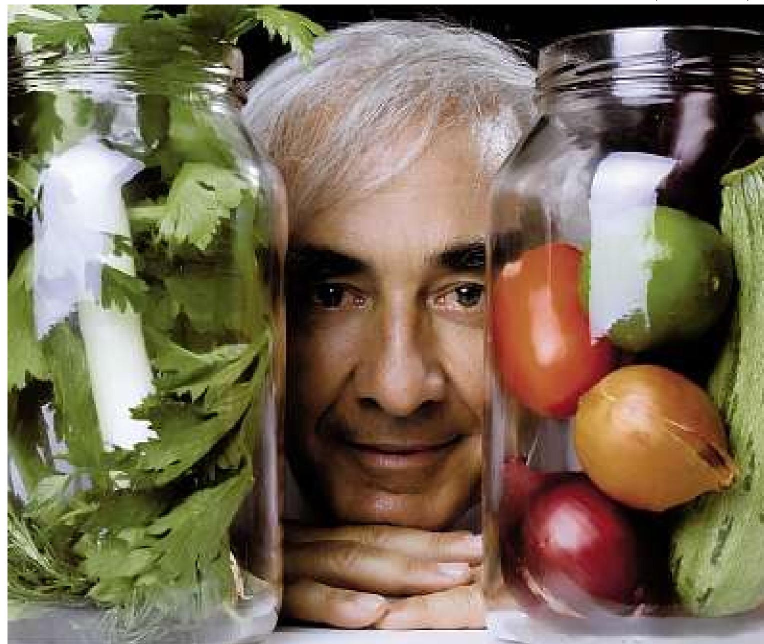
Nem tudo precisa ser cozido. Cozinhar a frio é uma técnica muito rica, criativa e saborosa. E o resultado disto é muito surpreendente.

Foi-se o tempo em que os pratos mais elaborados da alta gastronomia eram sinônimos de saber cozinhar para recepcionar. Atualmente, mais do que uma questão de estética, uma salada pode colocar as suas receitas em um patamar ainda mais elevado.

Nesta edição, vamos trabalhar com cinco molhos para saladas, que podem servir também para entradinhas, carnes assadas ou grelhadas e até mesmo para pratos principais. Será uma reunião para quem aprecia a gastronomia caseira, criativa e, principalmente, para ter beleza à mesa com momentos inesquecíveis.

Serão receitas criadas, testadas e aprovadas em minha cozinha lá em casa. Anote o modo de fazer e guarde essas receitas que você não vai encontrar em qualquer livro de esquina não.

DANIELLI PORTO / DATAFOTOS / CP



Mais do que uma questão de estética, uma salada pode colocar receitas em um patamar ainda mais elevado



Aponte a câmera do seu smartphone para o QR Code e acesse a página do site do CP com as dicas e receitas dos três colunistas da Gastronomia.

Aqui, um pouco da minha trajetória



Cristiano Paiva

Ao viver sete anos na Europa, onde trabalhei em grandes restaurantes como Casa da Comida, Cassino de Lisboa, Hotel Aviz (com Estrela Michelin), ao lado de grandes nomes da gastronomia internacional, como chef Ariold e chef Carlos Martins, me especializei na culinária portuguesa. Ao retornar para o Brasil, desenvolvi uma empresa de tele-entrega de comida portuguesa e, em seguida, inaugurei restaurantes em Porto Alegre, Tupandi e Novo Hamburgo. Atualmente, presto consultoria gastronômica para restaurantes, realizo eventos corporativos e ofereço serviço de personal chef.

RICARDO GIUSTI



Com 22 anos de experiência, chef Cristiano Paiva é especializado, principalmente, em culinária portuguesa

Com 22 anos de experiência, tendo servido inúmeras autoridades do meio político brasileiro (até Presidente da República), muitos artistas e cantores nacionais, sempre preservei boas técnicas culinárias, cuidados rígidos com higiene e manipulação dos alimentos, uso de ingredientes frescos, respeitando as tradições e a história de cada prato.

Para mim, a maior formação na gastronomia é adquirida com trabalho, aprimoramento das técnicas, busca por conhecimento e dedicação. O aprendizado teórico, isoladamente, não forma o profissional da cozinha; se não houver o trabalho árduo, prática, não há êxito.

Muito embora eu tenha conhecimento e prática na culinária de diversas nacionalidades, meu estilo mais contemporâneo se sobressai e se inclina para a culinária europeia, com ênfase na culinária portuguesa. Recebi o Prêmio Sabores do Sul como Melhor Chef de Novo Hamburgo em 2018, participei como jurado em diversas competições de gastronomia, programas de TV, além de reportagens em jornais e revistas.

PESCARI
leve a vida mais leve

Receita de Bacalhau às natas

■ **INGREDIENTES**
- 1 kg de bacalhau
- 600 gr de cebola
- 6 dentes de alho
- 200 ml de azeite
- 4 colheres (de sopa) de manteiga
- 5 colheres (de sopa) de farinha
- 1 lt de leite
- 500 ml de creme de leite fresco (35% de gordura) ou nata
- Sal a gosto
- 1 colher (de chá) pimenta moída
- 2 colheres (de sopa) de mostarda
- 700 gr de batata inglesa
- Óleo para fritar as batatas
- 2 colheres (de sopa) de queijo
- parmesão ralado, de preferência ralado na hora

■ **MODO DE PREPARO**

Cozinhar o bacalhau em água fervente durante 8 minutos até levantar fervura, retirar com uma espumadeira e, quando estiver quase frio, limpar as peles e espinhos e desfazer em lascas.

Descascar as cebolas, cortar em *Juliane* bem finas, cortar os alhos bem picados, levar ao fogo com azeite, alho e o louro com as cebolas até alourarem. Depois adicionar o bacalhau em lascas, mexer para juntar bem todos os ingredientes.

Com a manteiga, a farinha, o leite e a nata fazer um molho branco que se tempera com sal (verificar sempre o sal do bacalhau), a pimenta e a mostarda.

Descascar as batatas, lavar e cortar em palitos muito finos (mas não tão finos como batata palha) e fritar.

Na panela do bacalhau, juntar as batatas e o molho branco e envolver tudo. Deitar em um recipiente que vá ao forno e à mesa. Polvilhar com queijo grana padano e levar ao forno em 180 graus para gratinar.

SUGESTÃO DE ACOMPANHAMENTO

Uma salada mix com aceto balsâmico e azeite de oliva.

ALEFER DIAS / DIVULGAÇÃO / CP



FREEPIK / CP



Divertimentos com molhos

■ **VINAGRETE CLÁSSICO VERSÃO MAIS POTENTE** (serve para quatro porções de salada).

Em um vidro para conserva estilizado e com tampa, coloque 2 colheres de sopa de vinagre de vinho ou de suco de limão e 6 colheres de sopa de azeite de oliva do bom. Para ficar ainda melhor e fugir do clássico, acrescente meia colher de sopa de mostarda de Dijon e uma pitadinha de sal, bem pequena. Pimenta moída na hora, é opcional. Um pouquinho de mel (opcional) também fica bom. Para finalizar, é só chacoalhar bem.

■ **MOLHO DE LIMÃO COM ALHO REFRESCANTE MUITO NUTRITIVO** (Serve para quatro porções de salada)

Em um pilão, coloque um dente de alho sem o miolo, para não amargar, e meia colher de sal de sal, para ficar abrasivo e temperado. Soque até ficar uma pasta. Coloque em um pote de conserva com tampa e acrescente 2 colheres de sopa de suco de limão taiti sem o miolo branco, para não amargar, e 6 colheres de sopa de azeita de oliva. Para finalizar, chacoalhar bastante e pronto.

■ **MOLHO ORIENTAL AGRIDOCE E SUAVE E VERSÁTIL** (serve quatro porções de salada)

Em um potinho de conserva vai 4 colheres de sopa de vinagre de arroz, ou de vinho branco, 6 colheres de sopa de óleo de milho, que é o que tem menos sabor, 2 colheres de sopa com mel do bom para dar um toque agridoce (colocando o mel depois do óleo, o mel não gruda na colher), uma pitada de sal e meia colher de chá de óleo de gergelim torrado, que faz toda a diferença e é bem fácil de achar nos supermercados. Depois é chacoalhar bem. Dura até 10 dias na geladeira.

■ **MOLHO ADOCICADO DE BALSÂMICO E MEL COM MIL UTILIDADES** (serve múltiplas porções dependendo de seu paladar)

Em um pote de conserva, coloque 3 colheres de sopa de aceto balsâmico e 9 colheres de sopa de azeite de oliva. Para dar um sabor mais potente, acrescente uma colher de sopa de mel de sua preferência e uma pitada de sal. Novamente, para finalizar, chacoalhar muito bem.

■ **MOLHO DE NÃO SE ESQUECER DAS MIL E UMA NOITES** (serve tudo e mais um pouco)

Em um pote bonito de conserva, coloque um dente de alho ralado, 4 colheres de sopa de tahine clássico do oriente médio, 3 colheres de sopa de shoyu e 4 colheres de sopa de vinagre de arroz. Chacoalhe bem para finalizar.

Com isso, nunca mais comer folhas será sem graça. Além de dar mais tempero à sua vida, suas saladas e carnes ficarão com um toque de requinte e um sabor de dar água na boca. Em caso de dúvida desta receita, use nosso e-mail roberto@profesta.com.br. Bom proveito e vida saudável!

Atores e atrizes de olho no SAG

A premiação deste domingo nos EUA reconhece as melhores performances de atores e atrizes em categorias distintas

POR MARCOS SANTUARIO



JUSTIN TALLIS / AFP / CP

Uma das favoritas ao prêmio este ano é a norte-americana Mikey Madison, que levou domingo, dia 16, o Bafta por sua atuação em 'Anora'

Foi no dia 8 de janeiro que o Sindicato dos Atores anunciou os indicados à 31ª edição do SAG Awards (Screen Actors Guild Award), uma das premiações mais prestigiadas da categoria e reconhecida como um importante indicativo para o Oscar. Na verdade, a divulgação dos indicados estava prevista para ocorrer em formato de cerimônia no canal da Netflix no YouTube. Mas, por causa dos incêndios em Los Angeles, a organização cancelou o evento e divulgou a lista diretamente em páginas oficiais. A entrega dos prêmios aos vencedores será transmitida ao vivo pela Netflix, a partir das 22h, horário de Brasília. A apresentação da cerimônia será apresentada por Kristen Bell. O evento esse ano também prestará uma homenagem especial à carreira de Jane Fonda.

Mesmo tendo vencido o Globo de Ouro, a brasileira Fernanda Torres não está na disputa de Melhor Atriz por "Ainda Estou Aqui". Seguramente o Brasil estaria novamente na torcida por mais um prêmio envolvendo o filme de Walter Salles. Ainda assim, vale conhecer quem são as competidoras e acompanhar o prêmio para entender também as chances deste universo feminino no próximo Oscar, do dia 2 de março. Pelo menos no universo do cinema. Este ano o foco está nos três prêmios principais que envolvem atuação no cinema.

Entre as atrizes, o prêmio de Melhor Performance de uma atriz em papel principal em filme está sendo disputado por Pamela Anderson ("The Last Showgirl"), Cynthia Erivo ("Wicked"), Karla Sofía Gascón ("Emilia Pérez"), Mikey Madison ("Anora") e a veterana Demi Moore ("A Substância").

Em Melhor Performance de ator em papel principal em filme a briga está entre nomes conhecidos e reconhecidos nas telas: Adrien Brody ("O Brutalista"), Timothée Chalamet ("Um Completo Desconhecido"), Daniel Craig ("Queer"), Colman Domingo ("Sing Sing") e o favorito Ralph Fiennes ("Conclave"). Como Melhor Elenco competem aqueles que atuaram em "Um Completo Desconhecido", "Conclave", "Anora", "Emilia Pérez" e "Wicked".

O SAG é um dos prêmios mais importantes do cinema e da televisão nos EUA. Instituído pelo Screen Actors Guild-American Federation of Television and Radio Artists (SAG-Aftra), o prêmio reconhece as melhores performances de atores e atrizes em categorias distintas, com ênfase em atuações individuais e coletivas. A sua história, importância e impacto no cenário cinematográfico contemporâneo são essenciais para entender seu peso na indústria do entretenimento.

Fundado em 1933, surgiu durante um período de grandes transformações na indústria cinematográfica. A ideia inicial foi garantir melhores condições de trabalho e proteger os direitos dos atores, que enfrentavam contratos abusivos e falta de reconhecimento adequado. O sindicato surgiu como uma resposta à necessidade de representação justa para os profissionais da atuação. Desde então, o SAG evoluiu para se tornar uma das organizações de maior influência na indústria do entretenimento, tanto nos EUA quanto globalmente. A premiação SAG foi estabelecida em 1995 e rapidamente se consolidou em um dos maiores símbolos de reconhecimento profissional na atuação. Ao contrário de outros prêmios, como o Globo de Ouro ou o Oscar, o SAG Award é peculiar por ser votado pelos próprios atores, membros do sindicato, o que dá um caráter único à premiação. Isso faz com que o prêmio seja considerado uma honra genuína, conferida por colegas de profissão, refletindo uma avaliação autêntica da qualidade das performances.

O prêmio tem grande importância no cenário cinematográfico por várias razões. Primeiramente, o prêmio influencia diretamente a carreira de atores e atrizes. Vencedores das principais categorias frequentemente ganham visibilidade ampliada. Isso pode resultar em melhores oportunidades de trabalho e salários mais altos. E sempre aponta ao Oscar.

+ programação

Leia mais em correiodopovo.com.br/**arteeagenda**

FILMES NOS CINEMAS

ESTREIA

FÉ PARA O IMPOSSÍVEL
De Ernni Nunes (BR). Com Vanessa Giácomo. Drama.
NACIONAL - Cineflix Total 4 (14h50 - 17h - 19h10 - 21h20), Cinemark Barra 8 (19h15 - 22h), Cinemark Canoas 1 (21h20), Cinemark Canoas 4 (14h30 - 19h), Cinemark Canoas 5 (12h), Cinemark Canoas 6 (12h10 - 15h30 - 18h - 20h20), Cinemark Ipiranga 3 (12h - 17h - 19h20), Cinemark Ipiranga 4 (13h10 - 15h30 - 18h20 - 21h), Cinemark Wallig 2 (18h45 - 21h30), CInemark Wallig 3 (13h - 15h30 - 18h - 20h45), Cinépolis João Pessoa 4 (14h45 - 17h - 19h10 - 21h30), Cinesystem Bourbon Country 4 (13h - 15h - 17h - 19h), Cinesystem São Leopoldo 4 (13h30 - 15h40 - 17h50 - 20h), GNC Iguatemi 1 (15h10 - 17h10 - 19h15 - 21h20), GNC Praia de Belas 5 (15h35 - 17h40 - 19h45 - 21h55), UCI Canoas 4 (14h10 - 16h15 - 18h20 - 20h30), UCI Canoas 7 (18h50 - 21h10).

FLOW
De Gints Zilbalodis (LET). Animação.
DUBLADO - Cineflix Total 3 (16h10), Cinépolis João Pessoa 2 (16h - 18h).
LEGENDADO - Cinemark Barra 6 (15h45 - 18h30), Cinemark Canoas 5 (16h30 - 18h40), Cinesystem Bourbon Country 3 (16h30 - 18h30), GNC Iguatemi 2 (16h40), Sala Paulo Amorim CCMQ (19h15), UCI Canoas 3 (21h).

KAYARA - A PRINCESA INCA
De Dirk Hampel e César Zelada (PER). Animação.
DUBLADO - Cineflix Total 5 (13h40 - 16h40), Cinemark Canoas 4 (17h), Cinemark Canoas 5 (14h20), Cinemark Wallig 2 (14h45 - 16h45), GNC Iguatemi 5 (13h10 - 15h), GNC Praia de Belas 4 (13h - 14h50), UCI Canoas 7 (14h55 - 16h45).

MEU VERÃO COM GLÓRIA
De Marie Amachoukeli (FR). Com Louise Mauroy-Panzani. Drama.
LEGENDADO - Sala Eduardo Hirtz CCMQ (17h).

O BRUTALISTA
De Brady Corbet (EUA). Com Adrien Brody. Drama.
LEGENDADO - Cinemark Barra 3 (19h45), Cinemark Barra 6 (20h40), Cinesystem Bourbon Country 2 (16h - 20h), GNC Iguatemi 3 (20h30), GNC Moinhos 1 (14h30), GNC Moinhos 3 (20h40), UCI Canoas 3 (13h - 17h).

EM CARTAZ

A SEMENTE DO FRUTO SAGRADO
LEGENDADO - Sala Paulo Amorim CCMQ (16h20).

ACOMPANHANTE PERFEITA
DUBLADO - Cineflix Total 3 (20h40), Cinemark Wallig 2 (12h30), GNC Praia de Belas 3 (22h10).
LEGENDADO - Cinemark Barra 6 (13h30), GNC Iguatemi 2 (14h20), GNC Praia de Belas 3 (17h50).

AINDA ESTOU AQUI
NACIONAL - Cineflix Total 5 (18h40 - 21h25), Cinemark Barra 1 (18h - 21h45), Cinemark Canoas 4 (21h30), Cinemark Ipiranga 3 (21h50), Cinemark Wallig 1 (16h), Cinépolis João Pessoa 2 (20h), Cinesystem Bourbon Country 3 (20h30), Cinesystem São Leopoldo 5 (14h45), GNC Iguatemi 5 (16h50 - 19h25 - 22h), GNC Moinhos 4 (13h30 - 18h40 - 21h20), GNC Praia de Belas 4 (16h40 - 19h15 - 21h50), UCI Canoas 1 (21h05).

ALMA DO DESERTO
LEGENDADO - CineBancários (19h).

ANORA
LEGENDADO - Cinesystem Bourbon Country 1 (21h).

AOS PEDAÇOS
De Ruy Guerra (BR). Drama.
NACIONAL - CineBancários (17h).

AS CORES E AMORES DE LORE
NACIONAL - CineBancários (15h).

BRIDGET JONES: LOUCA PELO GAROTO
DUBLADO - Cinemark Canoas 1 (13h), Cinemark Ipiranga 5 (12h10), Cinemark Wallig 1 (21h45), Cinesystem São Leopoldo 1 (19h50), GNC Iguatemi 2 (18h45), GNC Praia de Belas 2 (19h10), UCI Canoas 1 (15h55).
LEGENDADO - Cinemark Barra 8 (16h15), GNC Iguatemi 2 (21h10), GNC Moinhos 1 (18h30), GNC Moinhos 3 (13h20), GNC Praia de Belas 2 (14h20).

CAPITÃO AMÉRICA: ADMIRÁVEL MUNDO NOVO
DUBLADO - Cineflix Total 1 (13h30 - 16h - 18h30 - 21h), Cineflix Total 2 (19h), Cineflix Total 2 3D (14h), Cinemark Barra 2 (15h - 17h40), Cinemark Barra 2 3D (20h20), Cinemark Barra 4 3D DBOX (13h15 - 16h), Cinemark Barra 5 DBOX (14h - 16h45 - 19h30 - 22h15), Cinemark Canoas 2 3D (12h30 - 15h20 - 18h10 - 21h), Cinemark Canoas 3 (14h - 17h10 - 20h), Cinemark Canoas 7 (13h15 - 16h20 - 21h50), Cinemark Canoas 7 3D (19h10), Cinemark Ipiranga 1 3D (13h - 15h50 - 18h40 - 21h40), Cinemark Ipiranga 2 (14h - 16h50 - 19h40 - 22h20), Cinemark Ipiranga 5 (17h40 - 20h30), Cinemark Wallig 4 (17h45), Cinemark Wallig 4 3D (20h30), Cinemark Wallig 5 (13h45 - 16h30 - 19h15 - 22h), Cinépolis João Pessoa 1 (18h30), Cinépolis João Pessoa 1 3D (15h45 - 21h15), Cinesystem Bourbon Country 2 (13h30), Cinesystem Bourbon Country 7 (18h - 20h30), Cinesystem São Leopoldo 1 (15h - 17h25), Cinesystem São Leopoldo 2 (14h - 16h30 - 19h), Cinesystem São Leopoldo 5 (17h30 - 20h), GNC Iguatemi 4 (13h30 - 18h30), GNC Iguatemi 6 DOLBY ATMOS 3D (16h30 - 21h30), GNC Praia de Belas 1 (14h - 16h30 - 19h), GNC Praia de Belas 6 (13h30 - 21h), UCI Canoas 2 3D (13h05 - 15h30 - 17h55 - 20h20), UCI Canoas 5 (13h20 - 18h10), UCI Canoas 6 (13h40 - 16h05 - 18h30 - 20h55).
LEGENDADO - Cineflix Total 2 (16h30 - 21h30), Cinemark Barra 4 3D DBOX (18h45 - 21h30), Cinemark Barra 7 (15h30 - 21h), Cinemark Barra 7 3D 3D (18h15), Cinemark Wallig 8 3D (13h - 15h45 - 18h30 - 21h15), Cinesystem Bourbon Country 6 (14h – 16h30 - 19h - 21h30), GNC Iguatemi 4 (16h - 21h), GNC Iguatemi 6 DOLBY ATMOS (14h), GNC Iguatemi 6 DOLBY ATMOS 3D (19h), GNC Moinhos 3 (15h50 - 18h15), GNC Praia de Belas 1 (21h30), GNC Praia de Belas 6 (16h - 18h30), UCI Canoas 5 (15h45 - 20h40).

CAPITÃO ASTÚCIA
NACIONAL - Cinesystem Bourbon Country 3 (14h30).

CHICO BENTO E A GOIABEIRA MARAVIOSA
NACIONAL - Cineflix Total 3 (13h50), Cinemark Wallig 4 (12h45), GNC Iguatemi 1 (13h).

CONCLAVE
LEGENDADO - Cinemark Barra 3 (17h), Cinesystem Bourbon Country 1 (13h30 - 16h - 18h30), GNC Iguatemi 3 (18h10), GNC Moinhos 2 (14h - 16h30 - 19h - 21h30), GNC Praia de Belas 3 (19h50).

DIAS PERFEITOS
LEGENDADO - Sala Norberto Lubisco CCMQ (17h15).

EMILIA PEREZ
LEGENDADO - GNC Moinhos 4 (16h05), GNC Moinhos 1 (21h).

FAMÍLIA
LEGENDADO - Sala Eduardo Hirtz CCMQ (14h45).

HOMENS DE BARRO
NACIONAL - Cinesystem Bourbon Country 7 (14h), Sala Norberto Lubisco CCMQ (19h30).

KASA BRANCA
NACIONAL - Sala Norberto Lubisco CCMQ (15h15).

MEU BOLO FAVORITO
LEGENDADO - Sala Paulo Amorim CCMQ (14h30).

MOANA 2
DUBLADO - Cinemark Barra 1 (12h50), Cinemak Canoas 1 (15h50), Cinemark Ipiranga 3 (14h30), Cinemark Wallig 4 (15h15), GNC Praia de Belas 5 (13h20).

MUFASA: O REI LEÃO
DUBLADO - Cineflix Total 3 (18h10), Cinemark Barra 1 (15h15), Cinemark Barra 3 (14h20), Cinemark Canoas 1 (18h20), Cinemark Canoas 5 (20h50), Cinemark Ipiranga 5 (15h), Cinemark Wallig 1 (19h), Cinépolis João Pessoa 2 (13h30), Cinesystem São Leopoldo 3 (14h30 - 16h55 - 19h20), GNC Iguatemi 3 (13h20 - 15h45), GNC Praia de Belas 3 (13h10- 15h30), UCI Canoas 1 (13h30 - 18h40).

O AUTO DA COMPADECIDA 2
NACIONAL - Cinesystem Bourbon Country 4 (21h).

O HOMEM DO SACO
DUBLADO - Cinemark Canoas 4 (12h10), GNC Praia de Belas 2 (21h40).

SING SING
LEGENDADO - Cinemark Barra 7 (13h), Cinesystem Bourbon Country 7 (15h45), GNC Praia de Belas 2 (16h50).

SONIC 3 - O FILME
DUBLADO - Cinemark Barra 8 (13h45), Cinemark Wallig 1 (13h30).

TRILHA SONORA PARA UM GOLPE DE ESTADO
LEGENDADO - Sala Eduardo Hirtz CCMQ (18h45).

ESPECIAL

15° CINE ESQUEMA NOVO
Cinemateca Capitólio
MOSTRA DE ACERVO (15h - 16h).
PREMIAÇÃO MOSTRA COMPETITIVA BRASIL (17h).
UM CORPO SÓ (19h30).

Cruzadas

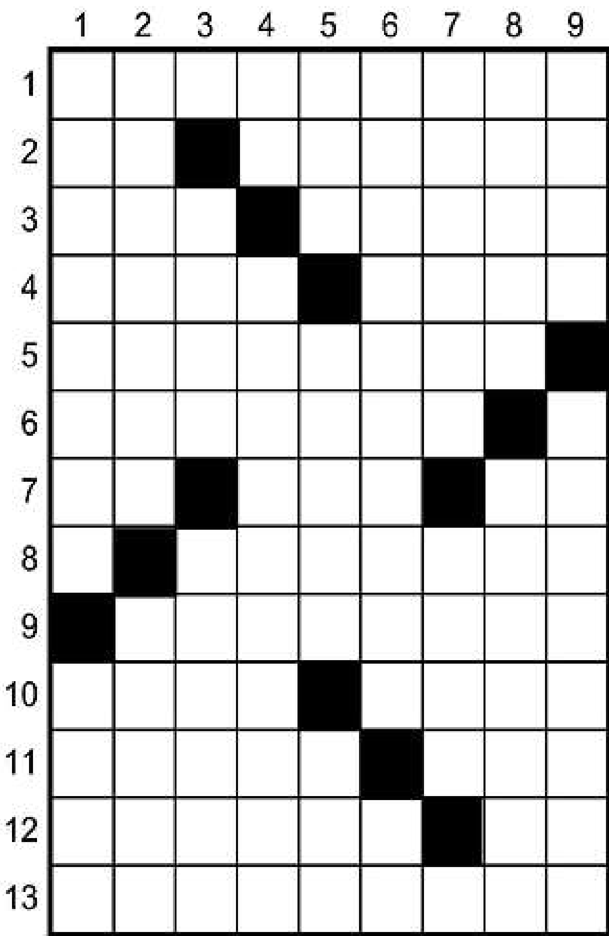
www.arecreativa.com.br

Horizontais

1. Ruído ensurdecedor
2. Sociedade Anônima / Podem ter os mesmos avós
3. Código Nacional de Trânsito / Abrem e fecham uma citação
4. Artista de teatro, cinema etc. / O máximo possível
5. Agência comercial que trata de aluguéis
6. A resposta dos deuses
7. Agita-o o vento / A árvore nacional brasileira / O bário, em química
8. Unir para um fim comum
9. O açúcar dos diabéticos
10. (Gír.) Crise nervosa / Pedir rezando
11. Engenho de açúcar / Agência Nacional de Águas
12. Nobre quadrúpede / Antes de Cristo
13. Substância que dá a cor verde dos vegetais

Verticais

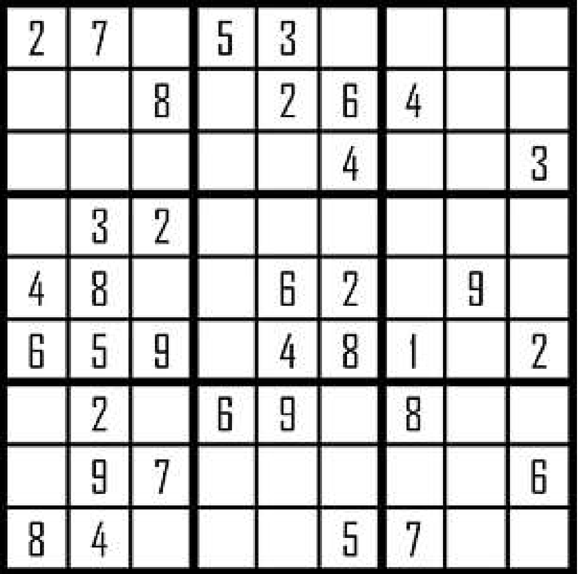
1. Pedaço delgado de carne, espécie de bife / Sigla de uma renomada universidade campineira
2. O ator fluminense Rodrigo, de "Carandiru" (2003) / Fibra têxtil, sucedânea do cânhamo
3. O refúgio da caça / Preso, encarcerado
4. Relações Públicas / Usar a massa cinzenta
5. Ciclo histórico / Grupo de dois / Um apelo ao telefone
6. Matador profissional / O meio do... sofá
7. Que tem mistura / Meio louco
8. Canto monótono / A maior ilha fluvial do mundo
9. É duro de roer / Uma das cobras mais venenosas



Sudoku

www.arecreativa.com.br

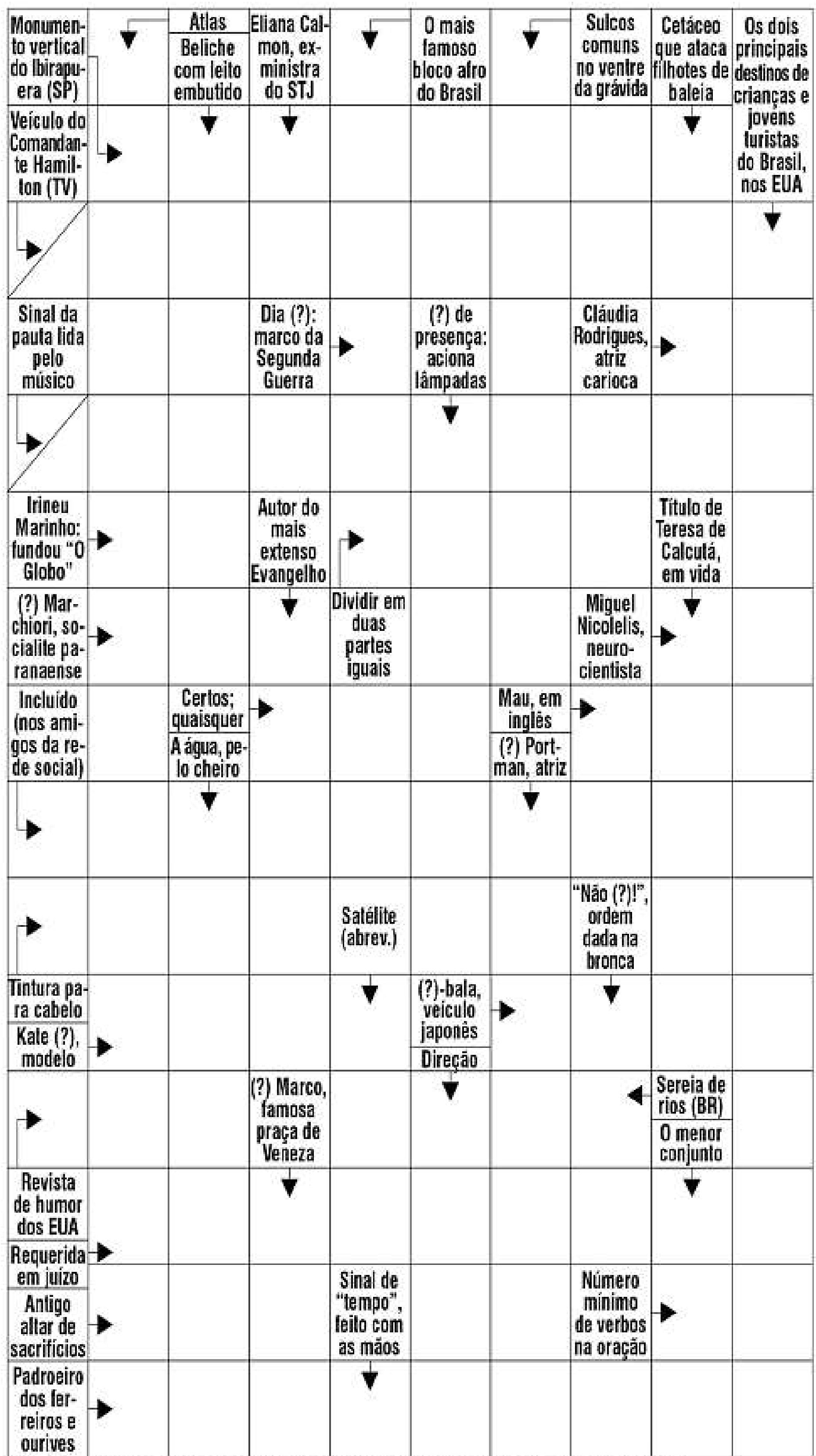
Preencha os espaços com números de 1 a 9 em cada linha, em cada coluna e em cada quadrado maior (3x3), sem repetir nenhum dos algarismos.



2	7		5	3				
		8		2	6	4		
					4			3
	3	2						
4	8			6	2		9	
6	5	9		4	8	1		2
	2		6	9		8		
	9	7						6
8	4				5	7		

Palavras cruzadas diretas

www.coquetel.com.br



BANCO 3/bad. 4/moss. 6/sensor. 7/natalie. 9/postulada — santo elói. 15/coletivo de mapas.

62

TELEVISÃO DE DOMINGO

CANAL 2 | RECORD GUAÍBA
08h30 – IURD
09h00 – Tri Legal Tchê
10h00 – Tri Legal
11h00 – Todo Mundo Odeia o Chris
12h15 – Eu, a Patroa e as Crian.
14h00 – Cine Maior
16h00 – Acerte ou Caia
18h00 – Campeonato Paulista - Corinthians x Guarani
20h30 – Domingo Espetacular
23h00 – Esporte Record

CANAL 18 | RECORD NEWS
07h30 – Record News Séries
08h00 – Agro Record News
09h00 – Estado de Excelência
09h30 – Agro, Saúde e Coop.
10h00 – Momento Moto
10h30 – Record News Séries
11h30 – Zapping
12h30 – Câmera Record
13h30 – Mulheres Positivas
14h00 – Record News Repórter
14h30 – Câmera Record
15h30 – Repórter Record Inves.
16h30 – Ressoar
17h30 – Record News Inves.
18h20 – Record News Séries
19h00 – Soltando os Bichos
19h30 – Aldeia News
20h30 – Record News Repórter
21h30 – Câmera Record
22h30 – Domingo Espetacular

CANAL 4 | PAMPA
09h00 – Programa Religioso
10h00 – Tri Legal
11h00 – Pampa Show
17h00 – Geral do Povo
20h00 – João Kleber Show
22h00 – Pampa Show

CANAL 5 | SBT
07h30 – SBT Agro
08h00 – SBT Sports
09h00 – Notícias Impres.
11h00 – Sorteio da Tele Sena
11h15 – Domingo Legal
18h15 – Roda a Roda
19h00 – Programa Silvio Santos

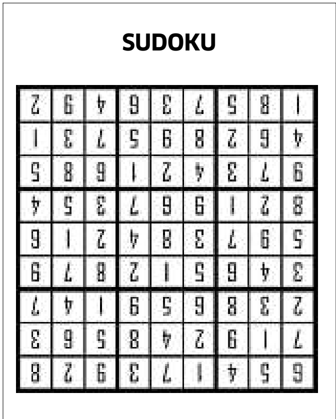
CANAL 7 | TVE
08h00 – Rio Grande Rural
09h00 – Vale Agrícola
10h00 – Canto e Sabor do Brasil
11h00 – Alimentando a Alma
11h30 – Natureza Feminina
12h00 – Mashup à Brasileira
12h30 – 13 Canções para Entender o Samba
13h00 – Samba na Gamboa
14h00 – Sessão de Cinema
15h30 – Israel Selvagem
16h30 – Campeonato Paraense de Futebol - Remo x Paysandu
19h00 – Imensidão Azul
20h00 – Brasil Visto de Cima
20h30 – No Mundo da Bola
21h30 – Sobre Nós
22h00 – Canal da Quebrada
22h30 – Mitos Vivos
23h00 – Universidades na TVE

CANAL 10 | BAND
08h00 – Band Motores
08h30 – Boca no Trombone
09h00 – Tri Legal Tchê
10h00 – Band Esporte - SP
10h30 – Viva Sorte
12h00 – Show do Esporte
16h30 – Domingo no Cinema
18h00 – Vasco x Botafogo
20h30 – Perrengue na Band
22h00 – Apito Final
23h00 – Programa do João

CANAL 12 | RBS
07h35 – Galpão Crioulo
08h05 – Auto Esporte
08h40 – Globo Rural
10h15 – Viver Sertanejo
11h10 – Esporte Espetacular
13h05 – Magnum P.I.
13h55 – Temperatura Máxima -
15h50 – The Masked Singer
17h30 – Domingão Com Huck
20h30 – Fantástico

SOLUÇÕES DE SÁBADO

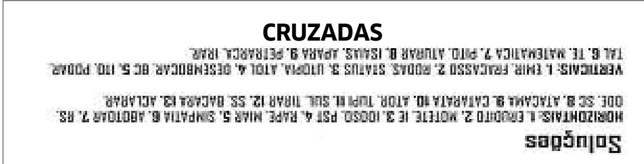
SUDOKU



PALAVRAS CRUZADAS



CRUZADAS









Luiz Gonzaga Lopes
lgferreira@correiodopovo.com.br



Morrostock confirmado para abril

A 16ª edição do Morrostock será realizada entre 17 e 21 de abril, no Balneário Ouro Verde, em Santa Maria, com shows, intercâmbios, oficinas, sustentabilidade, economia criativa, paz, amor e bem-viver em meio à natureza. Para esta 16ª edição, as vendas dos ingressos abriram no último dia 13 de fevereiro, na plataforma Shotgun, antes do anúncio dos shows. Quem conhece o festival confia na sua curadoria. Os primeiros ingressos estão sendo vendidos a preços solidários e/ou meia-entrada. Outra iniciativa que diferencia o Morro dos demais festivais é seu Edital de Bandas, que abriu no dia 17 de fevereiro para receber as inscrições de grupos e artistas residentes no RS que desejam participar do festival. Os interessados devem apresentar músicas autorais e terão sua participação no festival remunerada, já que a ideia é fomentar o cenário do sul do Brasil. As inscrições podem ser feitas no link que estará nas redes do Morrostock. Desde sua primeira edição, o Morrostock empregou diretamente 1.500 agentes culturais e outros 1.800 de forma indireta. Passaram pelos palcos do Morro, como carinhosamente é chamado, mais de 650 bandas de 40 municípios gaúchos, além de artistas de todas as regiões brasileiras e de outros 12 países sul-americanos, com público de 35 mil pessoas. Em sua grade de shows, estiveram presentes bandas e artistas como Mutantes, Cordel do Fogo Encantado, Liniker, Céu, Nação Zumbi, Arnaldo Baptista, entre outros.

THALES RENATO / DIVULGAÇÃO / CP



Desde a sua primeira edição, o Morrostock teve mais de 650 bandas de 40 municípios gaúchos, além de artistas de todas as regiões brasileiras e de outros 12 países sul-americanos, com público de aproximadamente 35 mil pessoas

ADRIANA MARCHIORI / DIVULGAÇÃO / CP



O tradicional e esperado Carnaval do Bloquinho Crionças marca o lançamento do EP do grupo, no Espaço Cultural 512, no dia 1º de março, às 14h

Carnaval do bloquinho Crionças

O bloquinho Crionças nasceu especialmente para o público infantil. O bloco formado por Bruna Espinosa, Diego Machado, Jonas Santos, Vini Silva e Rafa Zanette, todos artistas das artes cênicas e da música do RS, realiza o Carnaval do Bloquinho Crionças, no sábado, 1º de março, a partir das 14h, no Espaço 512 (João Alfredo, 512, Cidade Baixa, Porto Alegre). O EP "Bloquinho Crionças", que inclui as canções "Dente Mole", "Criança, Crionça" e "Buzina Paralisadora", surgiu da percepção do grupo das nuances em cada obra. "Toda essa pesquisa feita em estúdio será transposta para o palco, enriquecendo ainda mais a mágica mistura de música, poesia e carnaval", afirma Vini Silva. O coletivo de artistas Crionças nasceu em 2014, a partir de convite da Secretaria de Cultura de Canoas para desenvolver um trabalho artístico e original, a ser apresentado na abertura e fechamento da Feira do Livro da cidade.

Duca e os 20 anos do DVD da Cidadão

Para comemorar os 20 anos da gravação e lançamento do DVD acústico da Cidadão Quem, Duca Leindecker traz ao palco do Teatro Feevale (RS-239, 2755, Novo Hamburgo), no dia 22 de março, 21h, o repertório integral do disco que acumula mais de 30 milhões de players no Spotify. O show tem cenário e produção que recriam o som e as imagens do registro. Uma adaptação acústica de "Amanhã Colorido" está programada para se juntar ao repertório. Guilherme Leindecker, filho de Duca, assume o baixo acústico que era de Luciano Leindecker, morto em 2014. Ingressos pelo blueticket.com.br.

Roteiro

PRÉ-CARNAVAL - Hoje, a Cervejaria Pohlmann (Av. Copacabana, 745 - Assunção) já começa a aquecer os tamborins com um pré-carnaval. A festa, que começa às 16h30min, é aberta ao público e para todas as idades. Música ao vivo com a banda InspiraSamba para animar os foliões com samba e clássicos carnavalescos. Além de cervejas artesanais com descontos especiais e opções em gastronomia, quem quiser também pode aproveitar o Beer Bazar, com acessórios carnavalescos.

SAMBA (foto) - Neste domingo, o Ginga Drink Bar (Rua da República, 30) inaugura a primeira edição do República do Samba, evento que tem como palco a Rua da República, e dá início ao período de folia de carnaval na capital gaúcha. A festividade começa às 15h e tem participação do coletivo de samba "Patuá do Samba", que, com quase 20 sambistas, promete trazer a trilha perfeita para embalar a tarde e aproveitar a feira de artesanato, bem como os dois estandes de cabelo, para quem quiser dar um trato no visual. A entrada é gratuita.

TEATRO - Neste domingo, às 20h, Arlete Salles volta ao Teatro Feevale (Câmpus II da Universidade Feevale, Novo Hamburgo) após 13 anos, com a peça "Ninguém dirá que é tarde demais". A atriz contracena com seu filho Alexandre Barbalho, seu neto Pedro Medina e faz par romântico com o celebrado ator Edwin Luisi, sob a direção de Amir Haddad. Sucesso de público, a peça aborda o amor na terceira idade tendo como pano de fundo o isolamento social durante a pandemia de Covid-19. Ingressos disponíveis no site da casa.

ROCK - O Celebra Rock acontece neste domingo na Rua Coberta de Bento Gonçalves, ao lado da Casa das Artes, das 14h às 23h, com entrada gratuita. Marcando o retorno de bandas clássicas à cidade, bem como a valorização de artistas locais o festival promete oito horas, com show de Vera Loca, Darwin e os Evoluídos - tributo aos Rebeldes, Dr. Robert, Miss Lexotan e diversas participações especiais de músicos como Evandro Demari, Ricardo Siviero, Marco Esteban e Camila Farina, além de discotecagem entre as atrações. Retornando a Bento Gonçalves, a Vera Loca promete fazer o público cantar junto grandes clássicos da banda. Ao todo são 10 álbuns e dezenas de singles, que marcam os 23 anos de carreira comemorados neste mês de fevereiro. A partir das 20h30min, alguns clássicos como "Borraccho Y Loco", "Graffiti, Preto e Branco", entre outros sucessos, estarão no setlist.

NA RUA - A primeira edição do evento Bronx D Rua de 2025 acontece neste domingo, a partir das 15h e irá inaugurar a temporada de eventos de comemoração dos nove anos de existência do Coletivo O Bronx. Serão nove horas de música, na Praça da Alfândega, com DJs selecionados que vão agitar o público com o melhor do Hip Hop e do Funk, além disso um bar da organização do evento estará disponível no local. O evento é aberto e gratuito, porém o coletivo incentiva o apoio pelo Shotgun.

THALLYS SOUZA / DIVULGAÇÃO / CP



CINEMA - Domingo é o último dia do 15º Cine Esquema Novo – Arte Audiovisual Brasileira, a partir das 17h o público poderá conferir na Cinemateca Capitólio (R. Demétrio Ribeiro, 1085) o evento de encerramento do festival, que contará com a premiação da Mostra Competitiva Brasil, seguida da exibição do documentário "Um Corpo Só", de Cacá Nazário, que integra a Mostra Outros Esquemas. Mais informações, acesse o site: cineesquemanovo.org.

DANIEL LIMA/DIVULGAÇÃO/CP

CR
correio do povo rural
rural@correiodopovo.com.br
Ano:42 Número: 2.168

Pivôs centrais são opção na cultura do arroz

Família de Uruguaiana narra experiência pioneira de irrigação por aspersão no plantio do grão e as vantagens da tecnologia para tirar o negócio orizícola da condição de monocultura para a de plantio multigrãos

NEREIDA VERGARA

O histórico climático do Rio Grande do Sul nos últimos anos faz brilhar na frente dos olhos do produtor rural a palavra "irrigação". Perdas volumosas especialmente nas culturas da soja e do milho são graves o suficiente para exigir do agricultor a adoção de sistemas irrigados. Mas ainda há resistência, mesmo com a aplicação de um programa público, o Irrigação do RS, que oferece subsídio de até R$ 100 mil para essas iniciativas. Há quase uma década, a Federação das Associações de Arrozeiros do Rio Grande do Sul (Federarroz) vem fomentando entre os produtores a ideia de que irrigar é garantir mais rentabilidade no cultivo e na rotação de área com outros grãos.

A família Arns, de Uruguaiana, com 40 anos de experiência na produção de arroz, quando o assunto é irrigação, é um exemplo de pioneirismo. Muito antes dos caprichos do clima começarem, no início dos anos 2000, já adotavam a irrigação por pivôs, incomum na cultura (na maior parte irrigado por inundação), mas que viria favorecer a ampliação dos negócios para o plantio multigrãos. Fernando Arns e o irmão Werner Arns Filho, tocam hoje o Grupo Arns junto com o pai, Werner Arns, e se preparam para ingressar no mercado de produção de sementes. Fernando, engenheiro agrônomo, explica que a região onde o empreendimento da família está instalado, na Fronteira Oeste do Estado, tem uma média anual de 600 milímetros de chuva entre outubro e fevereiro. Em anos de La Niña forte, como nas safras de 2021/2022 e 2023/2024, a média de chuvas nesta fatia do território caiu para 180,170 milímetros nos mesmos cinco meses, ou seja, menos de um terço da média.

"Aqui no chão de Uruguaiana, toda a cultura tem de ser irrigada. O consumo de água varia conforme o ano. Num ano de chuvas normais, consumimos 200 mil litros de água por hectare. Com La Niña, vai para 450 mil litros por hectare", comenta. Segundo o agrônomo, em anos de El Niño, com chuvas abundantes, o consumo de água cai para 80 mil litros por hectare.

> "Aqui no chão de Uruguaiana, toda a cultura tem de ser irrigada. O consumo de água varia conforme o ano. Num ano de chuvas normais, consumimos 200 mil litros de água por hectare. Com La Niña, vai para 450 mil litros por hectare.
>
> **Fernando Arns,**
> Engenheiro agrônomo

Os Arns usam três sistemas de irrigação: inundação, na maior parte dos 1,6 mil hectares plantados com arroz; por sulco-camalhão (para soja e milho); e por pivô central, nas três culturas. Fernando destaca que, atualmente, atendendo recomendações agronômicas do Instituto Rio Grandense do Arroz (Irga), se obtém um uso mais eficiente dos recursos naturais. "Se consegue produzir mais quilos de arroz por hectare", ressalta, ao revelar que a produtividade do alimento gira entre 10 mil a 10,5 mil quilos por hectare, acima da média estadual, de cerca de 8,4 mil quilos por hectare.

Fernando Arns garante que nas lavouras do grupo tem sido feito um controle maior do uso da água. Na safra 2024/2025, quando a região iniciou o plantio com seus mananciais de água cheios, já com 40% da irrigação do arroz em andamento, a necessidade na irrigação foi de cerca de 11 mil a 12 mil metros cúbicos de água por hectare.

Werner Arns Filho, que divide com o irmão e o pai a gestão do empreendimento, aborda um assunto ainda sensível para os produtores quando precisam decidir por um sistema irrigado. As outorgas da família são antigas e Werner Filho acredita que, hoje, o licenciamento para os projetos estão mais fáceis do que há alguns anos. "Os órgãos responsáveis pelas licenças têm uma consciência maior da necessidade da água para o produtor", reconhece. O empresário revela que o grupo busca fazer o que está ao seu alcance, sem depender tanto de decisões governamentais.

Mesmo atestando que a qualidade industrial do arroz irrigado por inundação é melhor que o grão que recebe água por pivôs centrais, os irmãos Arns decidiram pela instalação da tecnologia para quebrar um paradigma da orizicultura. Fernando diz que por muitos anos as propriedades orizícolas se caracterizaram pela monocultura. "Isso inviabiliza o negócio. Por isso investimos nos pivôs, para poder transformar nossa propriedade em multicultura", observa. Além dos 1,6 mil hectares de arroz, a família plantou nesta safra 50 hectares de soja e outros 100 hectares com milho. Também cultivam o trigo no inverno.

Fernando e Werner ressaltam que apesar de todos os cuidados e com todos os sistemas funcionando, o grupo amargou perdas nas últimas safras em que o Rio Grande do Sul foi castigado pela estiagem. "Nunca vivemos um período tão seco e que tenha demandado tanta irrigação. Mesmo em áreas com pivô, chegamos a perder de 30% a 40% da produção", completa Fernando.

O Rio Grande do Sul, responsável por cerca de 70% da produção de arroz do Brasil, tem perto de 100% das lavouras do grão irrigadas. É uma situação muito diferente da soja, principal cultura nos campos gaúchos, que com uma área cerca de sete vezes maior que a do arroz, de 6,8 milhões de hectares na atual safra, tem apenas 4% de cobertura de irrigação.



Aviação agrícola testa aeronave autônoma

Primeiros testes de modelo sem piloto começam em março, no Mato Grosso, conforme anunciou o diretor-executivo do Sindicato Nacional das Empresas de Avião Agrícola (Sindag), Gabriel Colle, na 35ª Abertura da Colheita do Arroz

LARISSA MAMOUNA

As aeronaves agrícolas autônomas, ou seja, não tripuladas, chegaram ao Brasil. De acordo com o diretor-executivo do Sindicato Nacional das Empresas de Avião Agrícola (Sindag) e do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag), Gabriel Colle, começarão a ser testadas, em março, no Mato Grosso. No geral, a frota brasileira aeroagrícola cresceu 7,21% no ano passado. Trata-se do maior avanço desde 2011. O Rio Grande do Sul tem o segundo maior conjunto de aviões e helicópteros utilizados no agro, totalizando 419 aeronaves.

O modelo que aterrissou no país, há pouco mais de 15 dias, é o Pelican Spray, da empresa norte-americana Pyka. "Vivemos uma transformação muito grande no setor", afirma Colle, destacando que a aeronave autônoma tem bateria e possibilita pulverizar quase 100 hectares por hora.

Sobre o setor, em geral, Colle destaca que nos últimos dez anos o crescimento foi de 42% na frota, formada por aviões e helicópteros no país. "A última década foi a melhor para o setor e por vários motivos. O produtor rural passou a entender melhor o que é a tecnologia e que a pulverização aérea é uma ferramenta extremamente eficiente, que vem evoluindo como uma solução. É a melhor que tem? Depende da ocasião", explica. Com relação aos drones de pulverização no Brasil, a frota em 2024 era de 6 mil equipamentos registrados, mas estima-se que o número seja no mínimo o dobro.

O diretor-executivo do Sindag e do Ibravag, recorda que a aviação agrícola teve início, oficialmente, no Brasil, em 19 de agosto de 1947, na cidade gaúcha de Pelotas, para combater uma infestação de gafanhotos em lavouras de arroz. "A ascensão da tecnologia no campo e a popularização da agricultura de precisão vêm tornando a pulverização de precisão uma realidade acessível a todos os produtores rurais", pontua.

Na avaliação de Colle, a ferramenta de pulverização aérea é uma tecnologia que reduz muito o custo da lavoura porque está cada vez mais caro plantar. "Pode levar o produtor a ter mais renda, sobra mais dinheiro para a sua propriedade", afirma. Por outro lado, ele acrescenta que uma das preocupações é a inflação específica do setor que, no ano passado, fechou em 18,4%.

O diretor-executivo apresentou os dados do setor na 35ª Abertura Oficial da Colheita do Arroz e Grãos em Terras Baixas, na última semana, em Capão do Leão. No evento, ele fez o lançamento da cartilha "Aviação Agrícola: Segurança e Importância x Fatos e Mitos". Com alusão ao título, ele citou como exemplo o mito segundo o qual toda aplicação aérea de pulverização das lavouras sofre deriva. "As pessoas imaginam que o avião, ou helicópetero ou o drone saem aplicando de forma aleatória e não fazem ideia do nível de monitoramento e rastreabilidade. Hoje o nosso nível de tecnologia permite ter um controle absoluto do que é aplicado. Obviamente a pessoa que opera tem que estar muito bem preparada", alertou.

Colle acrescenta que a Universidade de Brasília (UnB) recentemente publicou um estudo com mais de 600 amostras de aplicação de faixas de deposição de deriva em todo o país. "Qual é a conclusão? Para a deriva o valor máximo encontrado na nossa base de dados foi de 45 metros e o menor valor encontrado foi de seis metros. O maior valor da faixa de aplicação foi de 40 metros e seu menor valor foi de 13 metros. Para a velocidade do vento o máximo foi de 21,7 km/h, porém o valor médio de 7,47 km/h ficou abaixo dos valores máximos indicados", explica.

O diretor-executivo adianta que, em breve, terá início a segunda fase do estudo que vai checar às aplicações em campo, em condições reais e, inclusive, adversas.

Estados com maior número de aeronaves

- Mato Grosso: 27,5% da frota total (749 aeronaves)
- Rio Grande do Sul: 14,1% (385 aeronaves)
- São Paulo: 11,8% (320 aeronaves)
- Goiás: 9,3% (307 aeronaves)

PYKA/DIVULGAÇÃO/CP



No Brasil há pouco mais de 15 dias, o Pelican Spray, da empresa norte-americana Pyka, deve trazer uma grande transformação para a aviação agrícola, já que a aeronave autônoma funciona com bateria e consegue pulverizar até 100 hectares por hora

LARISSA MAMOUNA/ESPECIAL/CP



A Master Citrus opera uma agroindústria que processa anualmente cerca de 2 milhões de quilos de bergamota no Rio Grande do Sul, utilizando produção própria, parceria com outros produtores e arrendamento de terras para dar conta da demanda

Máquinário adaptado à agricultura familiar permite expandir negócios

Agricultor de Montenegro, Lucas Wadenphul reservou 25 hectares de área da propriedade para implantação de laranjas de mesa, além dos 200 hectares de pomares de bergamota

LARISSA MAMOUNA

O clima quente, seco e os desafios das temperaturas elevadas no cinturão citrícola de São Paulo e Triângulo Sudoeste de Minas Gerais podem representar novas oportunidades para o setor gaúcho no Rio Grande do Sul. Em Montenegro, o produtor rural Lucas Eduardo Wadenphul prepara-se para iniciar o plantio das primeiras mudas de laranja em sua propriedade. Ele representa a terceira geração da família que, desde a década de 1960, dedica-se a produzir os sabores da bergamota.

Nos 200 hectares da propriedade são cultivadas as variedades Caí, Morgote, Pareci, Okitsu e o carro-chefe: a Montenegrina, variedade exclusiva da região e que tem a colheita mais tardia, entre os meses de agosto e novembro. De acordo com Wadenphul, para o cultivo da laranja de mesa foram destinados 25 hectares. "Sempre foi um sonho, mas antes não era possível porque não tinha retorno. O mercado está abrindo muito, demora um pouco para colher, entre três e quatro anos", explica, acrescentando que a população brasileira vem aumentando o consumo de frutas, em geral, o que tem elevado os valores da caixa de frutas.

Conforme a sócia-proprietária Bruna Roberta Wadenphul Wasum, a safra das bergamotas inicia em abril e se estende até novembro. "Produzimos 2 milhões de quilos, juntamente com mais parceiros produtores e arrendamentos de terras, pois o pomar próprio não supre a necessidade", detalha. A produção é processada na agroindústria familiar Master Citrus.

Lucas comenta que as variedades de bergamotas produzidas em solo gaúcho já foram enviadas para Santa Catarina, Goiás, Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso, Paraná, Rio de Janeiro e São Paulo. A agroindústria tem capacidade para processar até sete toneladas de frutas por hora. Bruna acrescenta que 90% da variedade Montenegrina da propriedade não fica para consumo no Rio Grande do Sul e que, no ano passado, a enchente histórica de maio e as chuvas recorrentes em setembro também trouxeram impactos ao cultivo. "Para esse ano projetamos aumentar 40% a produção", estima. Em 2024, diz ela, a produção própria somou apenas 80 mil caixas. "Foi um ano que tivemos que ter força, fé e lutar."

A propriedade tem como características pomares compactos e, para acompanhar as necessidades dos pomares, foi pioneira ao adquirir os modelos de tratores agrícolas 5E e 5EN da multinacional John Deere, desenvolvidos para atender especialmente a demanda da agricultura familiar. Ambos são produzidos na unidade fabril da JD localizada em Montenegro. "O produtor no Rio Grande do Sul é muito resiliente. Estamos apoiando para voltar ao patamar de antes da estiagem e da enchente", afirma o gerente comercial de Território para o Rio Grande do Sul, Tiago Dickel.

Os modelos foram projetados visando as culturas de grãos – tendo como exemplo arroz, milho e soja – café, hortaliças e, inclusive, a pecuária. Sobre a demanda, Dickel acena para uma recuperação no mercado de equipamentos agrícolas. A expectativa é uma ampliação entre 5% e 10%, na comparação entre 2024 e 2025. Segundo ele, a marca tem soluções para mitigar a volatilidade do câmbio e apresentar alternativas para o produtor rural.

O diretor comercial e de Operações da SLC Máquinas, Gustavo Barden, complementa que atende 404 municípios gaúchos. A empresa integra a Rede de Concessionários e Distribuidores da John Deere. "Dentro dessa área, 80% dos agricultores tem propriedades de até 70 hectares", explica.

Conforme ele, os modelos 5E e 5EN, com motores de três ou quatro cilindros, compreendem entre 60 e 80 cavalos. "Temos visto o mercado do Rio Grande do Sul como muito pujante. Os clientes necessitam dos equipamentos e tem também uma grande parte (dos produtores) que precisam de renovação", pontuou.

Cerca de 85% da produção de tratores da John Deere são comercializados em âmbito nacional e 15% para exportação. A unidade fabril no município de Montenegro tem uma capacidade para produção diária de 120 unidades, em média, com produção diária variando entre 60 e 70 unidades.

No local, são produzidas somente as unidades que já foram vendidas, não há estoques. No total, R$ 240 milhões estão sendo investidos no complexo no município.

POTI SILVEIRA CAMPOS/ ESPECIAL/CP



Modelo eficaz na fruticultura

Tratores para uso em plantações com espaço restrito, como na fruticultura, têm sido uma preocupação constante no design de veículos da LS Tractor. Na 37ª edição do Show Rural Coopavel, evento realizado em Cascavel, no Paraná, na primeira quinzena deste mês, a fabricante sul-coreana apresentou dois novos modelos. O destaque ficou com o Plus 90 LE, de 88 cavalos-vapor (cv), com tração 4X4 e cabinado, classificado pelo diretor comercial, Felippe Vieira, como "uma ótima ferramenta para a citricultura". O outro lançamento apresentado na feira foi o J25H, voltado para as atividades de jardinagem, paisagismo, limpeza e manutenção das propriedades rurais e urbanas, independentemente do tamanho da área. O trator possui motor Mitsubishi, de 25 cv com transmissão hidrostática HST, com duas marchas.

Eufrázio

CORREIO DO POVO



CAMPEREADA

PAULO MENDES
pmendes@correiodopovo.com.br

Caminhos tortos de milongas tristes


LEONID STRELIAEV / ESPECIAL / CP

Lá, de onde vim, aprendemos a trotear nas estradas nem bem aprendemos a caminhar. Quando nem fomos desmamados, nem relampeou a guampa. Naquelas bibocas e socavões não havia tempo para aprendizados teóricos e longos, era tudo na prática. Não existia transporte urbano, metrô, coletivos com ar-condicionado, veículos de aplicativo, nada. Eram pernas pra que te quero, pés descalços, lombo de cavalo, mula, burro, carretas, carroças, charretes, aranhas e o que mais estivesse à disposição. Mas na maioria dos casos, pouca coisa estava disponível, o senhor e a senhora sabem, a pobreza sofre, os humildes precisam sustentar nos ombros os fardos mais pesados, os mais estafantes, os mais doloridos. Eu costumava perguntar para seu Neto, o tropeiro: "Na estrada de novo, seu Neto? O senhor não para." E ele respondia, entre um trago e outro: "Os caminhos são feitos pra se bater casco."

É verdade. Os caminhos podem ser duros e ásperos, feitos de pedra, ladeados por espinhos de ferro, podem ser trilhas macias de areia, arrodeados por flores perfumadas; podem estar localizados aqui, lá, acolá, em qualquer lugar do mundo. Podem estar na planície, nas montanhas, no campo ou numa mataria fechada, repleta de feras. Assim como o pelo do aporreado não importa para o domador, o caminhante não escolhe caminhos, precisa caminhar. É estradear, bater casco, seguir em frente, sem olhar para as taperas da beira de estrada, sem se impressionar com os abandonos que deixam suas marcas indeléveis.

Às vezes, é preciso escolher por onde ir, refazer um mapa. Viver uma nova direção. Pode-se ter um plano no bolso das bombachas, mas também pode não haver nada, apenas uma intenção, um causo ouvido, um dito de bolicho, um lugar visto por um andante, alguém que ouviu dizer. E o campeiro larga de tiro, com uma gateada, dois cachorros, arreios gastos, um laço, um arreador, uma mala de garupa, uma gaita, o poncho emalado, um sonho pela metade, e, às vezes, a esperança já perdida.

Vi com esses olhos já cansados os olhos vidrados de peões sem trabalho, despedidos cruelmente, mandados embora com uma mão na frente e outra atrás, sem futuro imediato. Chegavam no bolicho, pediam um trago e, sem ter com quem falar, contavam-me suas desventuras. Escutei muitos sofrimentos dessa gente dos corredores, os sem adagas atravessadas nos cinturões, sem cavalos lustrosos, sem pilchas novas, nem arreios prateados. Eram simples como o piar do barreiro pendurado num fio de arame em fundão de invernada.

> E o campeiro larga de tiro, com uma gateada, dois cachorros, arreios gastos, um laço, um arreador, uma mala de garupa, uma gaita, o poncho emalado, um sonho pela metade, e, às vezes, a esperança já perdida.

Depois, compravam um naco de fumo, palha, fósforos, uma meia de canha, pagavam com velhas notas amassadas e se despediam com os olhos marejados de tanta humilhação. Na encruzilhada titubeavam. Frouxavam as rédeas e deixavam o matungo escolher o destino. E se iam, assim como quem vai sem saber para onde ir, ao sabor do vento, procurando um trabalho hoje para comer amanhã. Uns voltavam, outros nunca mais vi. Porém, nunca os esqueci, ficaram plasmados na retina para sempre, pois eram homens humildes como meu pai, meus tios, eram um de nós. O que escrevo e digo, minha gente, não é de ter lido ou ouvido, ninguém veio me contar, foi tudo vivido, visto e sentido.

Minha literatura sempre será para esses, os párias sonegados, a gente esquecida, os cruzadores que dia e noite perambulam sem casa ou terra em busca de um porvir melhor. Os que se gastaram, perderam seus preciosos dias e noite andando por aí, de lá para cá, daqui para lá, insones, famintos de pão e de circo, sem unguento para aplicar nas quebraduras, sem remédios para estancar as feridas abertas, com o corpo desenhado de cicatrizes mal curadas. Aqueles que sempre viveram escolhendo caminhos tortos, em estradas desoladas, tristes e solitárias.

Isto é para os tropeiros da esperança. Todos os que vivem por esses caminhos sem fim do Pampa assobiando milongas tristes.

Notas

Convênio ICMS sobre fertilizantes prejudica produtor

■ A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) apresentou um estudo sobre os impactos do Convênio ICMS nº 26/2021 nos preços dos fertilizantes em todo país. O tema foi tratado em reunião do grupo de trabalho que trata dos benefícios fiscais ICMS no Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz). O convênio revogou a manutenção de créditos referentes ao imposto, promovendo mudanças na tributação estadual incidente sobre estes insumos desde 2021 e estabelecendo alíquotas graduais até 2025. De acordo com estudo elaborado pela E2+ Consultoria, a pedido da CNA, o impacto estimado da medida aumentou o custo dos produtores rurais em R$ 11,74 bilhões desde o início da vigência, explica Fábio Moraes, economista responsável pelo estudo.

É dura a vida no campo

Sávio Moura



COTAÇÕES & MERCADO

PREÇOS AO PRODUTOR (em R$) — Emater

Produto	Unidade	Mínimo	Médio	Máximo
Arroz em casca	saco 50 kg	92,00	96,93	105,00
Boi gordo	kg vivo	9,00	10,85	12,00
Búfalo	kg vivo	7,00	8,68	10,50
Cordeiro p/ abate	kg vivo	8,00	10,45	12,50
Feijão	saco 60 kg	150,00	228,13	480,00
Milho	saco 60 kg	63,50	67,82	70,00
Soja	saco 60 kg	120,00	125,13	130,00
Suíno	kg vivo	6,45	6,45	6,45
Trigo	saco 60 kg	66,00	67,82	70,00
Vaca	kg vivo	8,00	9,70	10,50

Semana de 17/02/2025 a 21/02/2025

BRASIL

Produção (em mil toneladas)

Produto	Safra 2023/24	Safra 2024/25
Arroz	10.585,3	11,790,5
Feijão	3.249,3	3.349,2
Milho	115.722,8	122.016,8
Soja	147.382,0	166.013,8
Trigo	8.807,3	9.117,3

Área (em mil hectares)

Produto	Safra 2023/24	Safra 2024/25
Arroz	1.606,9	1.710,0
Feijão	2.856,3	2.866,0
Milho	21.058,5	21.191,9
Soja	46.029,8	47.450,6
Trigo	3.068,0	2.995,0

RIO GRANDE DO SUL

Produção (em mil toneladas)

Produto	Safra 2023/24	Safra 2024/25
Arroz	7.159,8	7.997,9
Feijão	71,7	76,9
Milho	4.850,3	4.831,4
Soja	19.652,0	18.452,4
Trigo	4.187,0	4.085,09

Área (em mil hectares)

Produto	Safra 2023/24	Safra 2024/25
Arroz	900,6	951,9
Feijão	48,5	48,5
Milho	814,9	719,6
Soja	6.764,9	6.839,3
Trigo	1.342,0	1.288,1

Dados do 5° Levantamento de Safra 2024/2025 da Conab